

VIOLADA NOVAMENTE PELOS JUDEUS A TREGUA IMPOSTA PELA O.N.U. NA PALESTINA

Truman determina a organização de unidades de reserva necessárias à segurança nacional

Elaboração de um programa de treinamento

Ordens expedidas a James Forrestal

WASHINGTON, 16 (A. F. P.) — O presidente Truman assinou hoje uma ordem do Executivo, nos termos da qual ordenou que o sr. James Forrestal, secretário da Defesa, proceda sem tardança à organização de todas as unidades militares de reserva necessárias à segurança nacional.

O presidente Truman determinou também ao sr. Forrestal que elaborasse um programa de treinamento dessas reservas.

O chefe do Executivo americano determinou também ao sr. Forrestal que apresentasse um relatório no prazo de sessenta dias, sobre os resultados obtidos.

WASHINGTON, 16 (UP) — O presidente Truman ordenou que o Departamento de Defesa Militar dos Estados Unidos organizasse, em demora, todas as unidades de reserva necessárias à segurança nacional.

Essa ordem de Truman, expedida durante a sua campanha eleitoral, dizia:

«É tradicional que a política de segurança nacional norte-americana, deposite grande confiança em forças civis organizadas a fim de servir de apoio e reserva às forças armadas regulares. A segurança nacional exige que a reserva seja constituída de forças adequadas e com o máximo de eficiência possível em todo o território da nação.

É essencial que civis adestrados que já completaram o período de serviço nas forças armadas continuem disponíveis à nação.

Harry Truman solicitou ainda ao sr. Forrestal que informe, dentro de sessenta dias, acerca das medidas tomadas nesse sentido e recomende também que qualquer legislação ou medida necessária a fim de conduzir a defesa nacional obedeça ao máximo de eficiência.

WASHINGTON, 16 (UP) — Funcionários do Departamento de Defesa dos Estados Unidos informam que o programa de recrutamento voluntário de jovens de dezoito anos de idade, não tem atingido os seus objetivos.

As autoridades norte-americanas planejam renovar o apelo em favor do adestramento universal.

Até agora, somente dezoito mil e trezentos jovens apresentaram-se voluntariamente para o serviço de um ano. O programa prevê o alistamento de cento e sessenta e um mil jovens.

Truman confia nos esforços pela paz

Declara o presidente dos EE. UU. que está satisfeito com a atitude internacional da Rússia

WASHINGTON, 17 (AFP) — O presidente Truman revelou hoje, em uma entrevista, que melhorou a situação mundial.

O chefe do Executivo americano declarou à imprensa estar satisfeito com a atitude internacional da União Soviética.

WASHINGTON, 17 (AFP) — Interrogado pelos jornalistas sobre as medidas anunciadas algumas horas antes com respeito às reservas militares americanas, o presidente Truman, antes de iniciar sua viagem de propaganda eleitoral, declarou que elas eram inspiradas no velho provérbio latino: «Si vis pacem para bellum».

Afirmou o presidente Truman que, no conjunto, havia melhorado a situação internacional, porquanto continuavam os debates na ONU, da qual também a União Soviética fazia parte.

WASHINGTON, 17 (AFP) —



EM PARIS O SUCESSOR DE BERNADOTTE NA PALESTINA — O sr. Ralph Bunche, que assumiu o posto de mediador das Nações Unidas na Palestina, após o assassinio do conde Folke Bernadotte, deu recentemente uma entrevista à imprensa, em Paris. Ao centro, fumando, ladeado por seus dois intérpretes, aparece o sr. Bunche que foi nomeado mediador interno enquanto não for indicado o sucessor permanente do sr. Bunche. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Serão reiniciados terça-feira os debates sobre o caso de Berlim

Preparam as potências ocidentais sua resposta ao questionário Bramuglia — Condição qualquer acordo à suspensão do bloqueio

PALACIO CHAILLOT, 16 — (AFP) — Os três grandes prepararam ativamente suas respostas comuns às perguntas do chanceler Bramuglia, feitas sexta-feira sobre o problema de Berlim.

Apesar de que nenhuma reunião tenha sido fixada entre os três representantes ocidentais, srs. Jessup, Parodi e Cadogan, eles realizaram, evidentemente, conversações durante os dois últimos dias, a fim de elaborar suas exposições. Os meios ocidentais afirmam que os três diplomatas poderão responder ao chanceler Bramuglia na próxima terça-feira, mas não se pode ainda precisar se a declaração será feita conjuntamente ou em separado, parecendo que propõem pela última forma. Deste modo, o sr. Jessup, em nome dos Estados Unidos, falará em primeiro lugar na tarde de terça-feira, prevendo os meios americanos que sua declaração será muito longa e ocupará, provavelmente, toda a sessão da tarde. A Inglaterra e a França falarão quarta-feira.

Pode-se já pensar no sentido geral das declarações dos três, cujos documentos particularmente fornecidos e os «Livros Brancos» americano e britânico formam sua armadura, pois neles se contém os elementos principais para a resposta ao chanceler Bramuglia. Faria uma espécie de histórico desde o momento em que foram tomadas medidas de bloqueio contra Berlim, a seguir definiria a situação atual, e daria os pormenores mais completos sobre o acordo de Moscou, que levou a determinar, no dia 30 de agosto, instruções comuns aos governos militares de Berlim. Explicaria também as razões por que esse acordo não foi executado.

A posição ocidental de agora será também reafirmada: cancelamento das medidas de ocupação e de força usadas pelos soviéticos e só então, negociações a quatro.

Os debates de ontem nada fazem pressagiar de êxito para o futuro. A atitude de Vishinsky faz prever o veto a qualquer resolução que pudesse ser submetida ao Conselho de Segurança. Esta atitude é tanto mais surpreendente para os neutros que tiveram a impressão de que, em consequência das conversações do sr. Bramuglia, o sr. Vishinsky podia, se não aceitar, pelo menos evitar utilizar-se do veto a uma moção moderada. «Os neutros não poderão senão tornar-se inflexíveis diante da intransigência soviética e, como declarou uma personalidade americana, compreenderão agora que se chocam contra a muralha soviética e que nenhuma possibilidade de conciliação existe com os soviéticos.

Assim, a posição ocidental lhes parecerá mais explicável e os meios diplomáticos esperam que os neutros abandonarão a ilusão de que doam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas a posição ocidental.

FRANKFURT, 16 (UP) — O governador militar norte-americano, general Lucius D. Clay declarou que não resignará de seu posto enquanto não durar o bloqueio de Berlim. E esclareceu que não apresentaria voluntariamente demissão.

O sr. John Foster Dulles, conselheiro do Departamento

Bombas atômicas estariam sendo transportadas para o Egito

A zona do canal de Suez constituirá uma importante base na eventualidade de guerra

CAIRO, 16 (AFP) — Urgente — Grande número de bombas atômicas foi transportado para o Egito e concentrado na zona do canal. Essa informação acrescenta que estão sendo melhoradas as instalações dos aeródromos da zona britânica do Canal de Suez, a fim de comportar a recepção de aviões pesados.

CAIRO, 16 (AFP) — A revista «Akbar El Yom» anuncia que certo número de bombas atômicas está sendo trazido para o Egito e concentrado na zona do canal, pois essa zona constituirá importante base estratégica numa nova guerra.

Adianta a revista que numerosos norte-americanos trajando roupas civis são vistos com frequência na zona do canal e que, na verdade, esses «palestinos» são oficiais superiores das forças armadas dos Estados Unidos, que visitam secre-

tamente a zona de ocupação britânica no canal de Suez, a fim de estabelecer ligação com o comando inglês sobre as decisões a tomar em caso de um novo conflito.

Em consequência dessas constantes visitas — diz ainda a revista — o comando britânico deu instruções para a adaptação dos aeródromos a fim de que possam ser utilizados por certos categorias de aviões de bombardeio pesados. Os trabalhos estão sendo ativamente executados.

Ameaça propagar-se por toda a Terra Santa a violenta luta que se trava na zona de Negev

O Estado de Israel recusou-se a obedecer à ordem de imediata cessação das hostilidades

HAIFA, 16 (U.P.) — A sede da Comissão de Tregua das Nações Unidas acaba de anunciar que o governo do Estado de Israel recusou-se a obedecer à ordem de cessação de fogo na localidade de Negev, ordem essa expedida hoje às quatorze horas (hora local).

PARIS, 16 (U.P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu-se a celebrar uma sessão de emergência tão breve seja possível — talvez amanhã — para tratar de salvar a tregua na Palestina de um completo fracasso, em consequência do reinício, em grande escala, das hostilidades na zona de Negev e da negativa do governo de Israel de acatar a ordem da Organização das Nações Unidas de cessar fogo.

Jerusalém, 16 (AFP) — Durante todo o dia de hoje desferiu-se violenta batalha entre as forças israelenses e árabes, na região de Monte Sión. Essa batalha é considerada por alguns ob-

servadores militares como o prelúdio de uma ofensiva geral na frente de Jerusalém. O comunicado de hoje anunciou que se verificaram violentos duelos de artilharia no setor da cidade santa PALACIO CHAILLOT, 16 (AFP) — Não é impossível que o Egito dirija um protesto ao Conselho de Segurança contra a violação da tregua pelos aviões de Israel, durante a noite passada — declarou nos meios árabes bem informados.

Em consequência da violação da tregua pelos aviões de Israel, que havia interrompido sua discussão sobre os problemas da tregua, se teria nesse caso na obrigação de se reunir com urgência, para retomar o assunto e adotar medidas suscetíveis de restaurar o respeito à suspensão das hostilidades, decidida pelo Conselho e colocada sob o controle da ONU.

CAIRO, 16 (UP) — Circulos fidalgos egípcios informaram hoje à noite que as câmbios aéreas propagaram-se em toda a Terra Santa, pois o governo de Israel

incendiaram «todas as tanques inimigos» que atacaram as posições egípcias na área de El Arish. TEL AVIV, 16 (UP) — Informações procedentes da área do deserto de Negev revelam que as forças aéreas do Estado de Israel realizaram uma incursão de bombardeio contra as fortificações ocupadas pelas tropas egípcias, com o propósito de cortar as comunicações destas tropas com o norte. Informou-se ainda que os aviões israelenses de bombardeio lançaram bombas também sobre a localidade de Hanyun, situada nas proximidades da fronteira entre o Egito, Palestina, e Iraque.

TEL AVIV, 16 (Elhav Simon, correspondente da UP) — A violenta luta entre as forças de Israel e do Egito, que estalou na zona de Negev, na zona meridional da Palestina, ameaça propagar-se em toda a Terra Santa, pois o governo de Israel

rechaçou categoricamente a ordem de cessar fogo dada pelas Nações Unidas.

Informou-se que, desde há mais de dez horas, trava-se intensa luta em terra, assimada ainda por ocasionais combates aéreos e, segundo a informação enviada à Organização das Nações Unidas, em Paris, reiniciaram-se também as hostilidades em Jerusalém.

As capitais árabes estão guardando silêncio a respeito da luta, com exceção do Cairo, onde o governo egípcio deu à publicidade um comunicado, no qual anuncia que aviões judeus atacaram uma cidade egípcia sobre a fronteira.

O general Willem Ritsch, chefe militar do grupo da ONU fiscalizador da tregua na Palestina, ordenou aos árabes e judeus que cessem o fogo e voltem às suas posições que ocupavam no meio

(Conclui na 5.ª página)



TRENS CARREGADOS DE RIQUEZAS

Realizando um transporte anual superior a dez milhões de passageiros, oitocentos e cinquenta mil animais e acima de cinco milhões de toneladas de mercadorias, bagagens e encomendas, a Sorocabana tem servido com crescente eficiência o progresso, o bem estar e os interesses econômico-sociais de São Paulo e do Brasil. Mais de três centenas de locomotivas a vapor, elétricas, diesel-elétricas e trens unidades, quatro centenas de carros de passageiros e quase oito mil veículos para serviço de mercadorias, têm mantido dia e noite nos trilhos da Sorocabana a circulação da riqueza de todos

PARA O BRASIL E PARA CADA BRASILEIRO

PROCURE UM CORRETOR DA BOLSA DE VALORES E TOME PARTE NO NEGOCIO MAIS REMUNERATIVO E SEGURO DO MOMENTO!

Fortalecendo cada vez mais a via permanente, desenvolvendo a capacidade dos pátios e das oficinas, empenhando-se em munir-se de material rodante e de tração ainda mais rápido e potente, equipando-se com aparelhamento moderno para a sua conservação, a Sorocabana atingiu à pujança econômica que permite oferecer juros excepcionais aos subscritores do grande empréstimo destinado a torná-la ainda mais útil ao Brasil e a cada brasileiro!

APOLICES FERROVIARIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

garantidas pelo Tesouro, rendem juros altamente compensadores, pagáveis mensalmente!

A expressão "Munich" e seus significados políticos

VIENA — Com o problema de Berlim em discussão no Conselho de Segurança e a guerra fria entre o Oriente e o Ocidente aumentando de intensidade, os não-comunistas austríacos estão cada vez mais preocupados com a possibilidade de um «novo Munich» das potências ocidentais.

O órgão socialista «Arbeiter Zeitung» em editorial da semana passada declarou: «Os que vivem na fronteira da liberdade não desejamos a guerra, mas não queremos nenhuma capitulação e esperamos que a lição de Munich tenha sido aprendida».

Oskar Helmer, ministro do Interior e socialista, foi mais um passo à frente. Ao anunciar recentemente uma completa investigação dos jornais provinciais, salientou que os funcionários policiais examinarão não só as publicações que demonstrem tendências nazistas, mas também os órgãos comunistas, acrescentando que «não há diferença entre o nacional-socialismo e o comunismo no que se refere aos objetivos totalitários».

Ponto de vista semelhante foi manifestado pelo Dr. Adolf Schörf, também socialista e vice-chanceler o qual acusou os comunistas de estarem agora «usando os métodos nazistas no seu programa de terror e intimidação».

O outro membro do governo de coligação, do Partido Popular Católico, exprimiu opiniões semelhantes.

Há um crescente receio entre os austríacos não comunistas, tanto dentro como fora do governo, de que os aliados ociden-

Gustav Herzog
(Exclusivo da ONA para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

tais algum dia se fatiguem da luta com os russos e voltem ao isolacionismo que conduziu ao «primeiro Munich».

«Um novo Munich», alegam os austríacos, «entregaria a Áustria, a Alemanha, e, consequentemente a Europa, aos Russos». Recordam também que há dez anos o premier Chamberlain, em nome da Grã-Bretanha, e o premier Daladier, em nome da França, deixaram Hitler ocupar primeiro a região dos Sudetos, depois o resto da Checoslováquia, e, em seguida, Memel, Dantzig, a Polónia, já com a guerra, e, finalmente, quase toda a Europa, depois da conferência de «paz em nosso tempo» de Munich.

A propósito, o termo «Munich» tem um significado para os comunistas, e outro para os seus adversários, tanto na Áustria como em toda a Europa. Para os comunistas, Munich significa uma política de apaziguamento e concessão aos países fascistas. Assim, o «Arbeiter Zeitung» jornal licenciado pelos russos, refere-se ao acordo de Munich como «o sancionamento da cruzada de Hitler contra a União Soviética». Para os não comunistas, significa uma política de fraqueza entre as potências ocidentais contra qualquer sistema totalitário, inclusive o comunista.

NOTÍCIA POLITICA

A LEI DE IMPRENSA

Enquanto o sr. Plínio Barreto cuida de convencer a Câmara dos Deputados da conveniência de aceitar o seu projeto de Lei de Imprensa, manifestam-se, sobre o assunto, da maneira mais contraditória, vários setores da opinião pública do país.

Ainda há poucos dias uma volumosa torrente de jornalistas cariocas se erguia em um protesto coletivo contra o projeto do sr. Plínio Barreto que é, aliás, um velho jornalista. Ao mesmo tempo, o sr. Maurício de Medeiros — cujos sentimentos democráticos são bem conhecidos — protestava contra qualquer forma de lei de imprensa.

O assunto é naturalmente delicado. A verdadeira imprensa — que se dedica com abnegação e dignidade ao estudo dos problemas de interesse nacional e à crítica dos atos da Administração Pública — deve inquestionavelmente sobreviver, qualquer que seja a sua ideologia política ou filosófica. Não deve morrer, porém, o nome de imprensa, nem as regalias a esta extensiva, certas paginas redigidas em baixo calão, que se dedicam exclusivamente a insultar pessoas dignas, a denegrir reputações e a praticar — em pequena ou grande escala — aquela espécie de atividade que a gíria popular denomina pitorescamente de "pícaragem".

O ideal seria que os próprios jornalistas se unissem em um órgão de defesa da ética profissional, expurgando de seu convívio os elementos indoneos, desonestos ou ineptos para o exercício da profissão e impedindo assim que se pudesse — em nome da liberdade da imprensa — denegrir caluniosamente a reputação alheia ou praticar atos que oscilam entre a aventura e a chantagem.

Ainda há dias um pasquim sordido, que infesta semanalmente as bancas de jornais de S. Paulo, dava à Assembleia Legislativa o epíteto de "Circulo Novo de Julho", classificando como "pessimo elemento" um secretário de estado e feria o ex-prefeito da Capital com ignominiosas e tocas racistas. O mesmo pasquim defende, porém, uma bebida estrangeira perigosa à saúde do nosso povo e insulta aqueles que denunciam o perigo...

Este exemplo não é um caso isolado, e está mostrando que alguma coisa é preciso fazer para evitar o contágio. Se essa "alguma coisa" vai ser a Lei de Imprensa ou não, caberá naturalmente ao Legislativo Federal resolver. E — acrescentemos — enquanto o Congresso não decidir, a "liberdade de imprensa" será confundida com a liberdade de atalhar a reputação alheia e desmoralizar subrepticiamente as instituições livres do país.

MONSIEUR BERGERET

EM TEMPO: Aviso à escoria de imorais e analfabéticos de "O Parafuso": "majestoso" escreve-se com "j"; "benficiente" é errado. O certo é "beneficente". — M. B.

Noticiário dos Partidos



RECLAME!

ULTIMA MODA
Cores folheadas a ouro igual ao modelo
Cr\$ 98,00
Venda e Exposição
Joalheria Worms
Rua Direita, 90 esq.
Largo Misericórdia
SAO PAULO
Remessa para o Interior sem despesas mediante pagamento prévio.

sob o signo da PUREZA!



Azeite de amendoim marca "MESA"

Delicioso e puro, o AZEITE MESA, "colabora" na felicidade de um lar... Nas ocasiões festivas, ele garante — pela sua qualidade — o êxito dos pratos excelentes... E nos dias comuns, este finíssimo azeite, que detém o record de digestibilidade, 98,3%, responde pelo bem-estar de todos, assegurando aos alimentos, uma garantia sazonal e, pois, o rico e puro AZEITE DE AMENDOIM MARCA "MESA" — tipo Luca, feito exclusivamente do melhor amendoim nacional, um produto de confiança, um produto de alta classe! A sua mesa experimente hoje o seu azeite — "MESA"!

AZEITE DE AMENDOIM

MARCA
MESA
PRODUTO DA
REFINADORA DE ÓLEOS BRASILEIRA
São Paulo

Intensificam-se febrilmente no Rio e nos Estados preparativos para as comemorações de 29 de Outubro

Prepara-se ativamente a "semana da democracia" — Organizada no Rio uma comissão para promover os festejos cívicos e elaborar um manifesto à nação — A campanha sucessória como incentivo ao entusiasmo do momento e às definições — Como será festejada a data da queda do governo do sr. Getúlio Vargas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul

A data de 29 de outubro terá, ao que tudo indica, no ano corrente, uma expressão diversa daquela que a caracterizou em 1916 e 47. Muito embora fosse festejada, nos dois anos citados, a queda do Estado Novo, o certo é que a data em apreço não mereceu dos políticos a preocupação excepcional que no momento se começa a perceber.

A explicação para esse fenômeno não é, naturalmente, difícil de encontrar. É aliás a mesma explicação de todos os episódios que assinalam o presente momento político: a proximidade da campanha sucessória.

É evidente que as forças partidárias que ascenderam ao poder, logo após o golpe de Estado de outubro de 1916, se prepararam para a futura campanha sob a invocação do significado daquele acontecimento, que assegurou a reconquista do país ao regime democrático. Por sua vez, as forças aliadas do poder, ou prejudicadas em seus planos, naquele momento, trataram agora de impedir que 29 de outubro se transformasse numa data festiva, e procuraram mesmo inverter a situação, atribuindo-lhe as cores crepusculares de um dia funesto.

ULTIMATUM AOS HE-
SITANTES

Qualquer que seja a posição dos partidos, entretanto, há um fato que sobressai: o governo da República e as forças políticas que o apoiam estão dispostos a dar o dia 29 de outubro o caráter de festa nacional, provocando assim a definição de todos aqueles que, no luto-fusco das hesitações partidárias, não têm ainda uma posição definida a respeito da futura candidatura queremista.

O noticiário que publicamos em seguida, procedente do Rio e de outros locais do país, mostra bem o clima de exaltação que se acha nesta Capital há vários dias, tomando parte na convenção do Partido Republicano.

SEMANA DA DEMOCRACIA
RIO, 16 (Assapress) — Iniciaram-se os trabalhos da comissão promotora da "Semana da Democracia", com uma reunião efetuada na A. B. 1, sob a presidência do sr. José Lanhara. As solenidades terão somente o objetivo de exaltar o lado cívico do movimento de 29 de outubro de 1916. Foi deliberado telegrafar à Câmara Federal, no Rio de Janeiro, a respeito da queda do sr. Getúlio Vargas.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

Descontente com o P.R. o gal. Dutra
RIO, 16 (Assapress) — Ao que se anuncia, o presidente Dutra continua descontente com o Partido Republicano, mostrando-se mesmo apreensivo com as atitudes do sr. Arthur Bernardes com relação ao caso do petróleo.

digir um manifesto à nação. O sr. Pedro Calmon será o orador oficial.

MANIFESTO A NAÇÃO
RIO, 16 (Da sucursal) — Realizou-se, ontem, na sede da A. B. 1, a primeira reunião da comissão promotora das solenidades comemorativas da Semana da Democracia.

Presente a totalidade dos seus membros, teve início a sessão, que decorreu sob a presidência dos srs. ministros José Lanhara, presidente do Supremo Tribunal Federal; ministro Lafayette de Andrada, presidente do Supremo Tribu-

nal Eleitoral e Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas.

Devidamente autorizado falou, expondo os objetivos da reunião, o sr. Edmundo de Miranda Jordão, o qual declarou que as solenidades que iriam ser programadas tinham por objetivo exclusivamente exaltar o sentido cívico do 29 de outubro, nada tendo a ver com qualquer demonstração de partidaria.

Por unanimidade, foi designada uma comissão de cinco membros, que terá a seu cargo redigir um manifesto à na-

ção, abrindo as comemorações do 29 de outubro. Ficou assim constituída essa comissão: srs. Luis Gallotti, Pedro Calmon, Odilon de Andrade, Haroldo Valadão e Arnaldo Medeiros.

Ficou resolvido, também, que o orador oficial da comissão será o sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil. Finalmente, foi feita a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

nal Eleitoral e Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas.

MANIFESTO A NAÇÃO
RIO, 16 (Da sucursal) — Realizou-se, ontem, na sede da A. B. 1, a primeira reunião da comissão promotora das solenidades comemorativas da Semana da Democracia.

Presente a totalidade dos seus membros, teve início a sessão, que decorreu sob a presidência dos srs. ministros José Lanhara, presidente do Supremo Tribunal Federal; ministro Lafayette de Andrada, presidente do Supremo Tribu-

nal Eleitoral e Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas.

Devidamente autorizado falou, expondo os objetivos da reunião, o sr. Edmundo de Miranda Jordão, o qual declarou que as solenidades que iriam ser programadas tinham por objetivo exclusivamente exaltar o sentido cívico do 29 de outubro, nada tendo a ver com qualquer demonstração de partidaria.

Por unanimidade, foi designada uma comissão de cinco membros, que terá a seu cargo redigir um manifesto à na-

ção, abrindo as comemorações do 29 de outubro. Ficou assim constituída essa comissão: srs. Luis Gallotti, Pedro Calmon, Odilon de Andrade, Haroldo Valadão e Arnaldo Medeiros.

Ficou resolvido, também, que o orador oficial da comissão será o sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil. Finalmente, foi feita a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

nal Eleitoral e Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas.

MANIFESTO A NAÇÃO
RIO, 16 (Da sucursal) — Realizou-se, ontem, na sede da A. B. 1, a primeira reunião da comissão promotora das solenidades comemorativas da Semana da Democracia.

Presente a totalidade dos seus membros, teve início a sessão, que decorreu sob a presidência dos srs. ministros José Lanhara, presidente do Supremo Tribunal Federal; ministro Lafayette de Andrada, presidente do Supremo Tribu-

nal Eleitoral e Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas.

Devidamente autorizado falou, expondo os objetivos da reunião, o sr. Edmundo de Miranda Jordão, o qual declarou que as solenidades que iriam ser programadas tinham por objetivo exclusivamente exaltar o sentido cívico do 29 de outubro, nada tendo a ver com qualquer demonstração de partidaria.

Por unanimidade, foi designada uma comissão de cinco membros, que terá a seu cargo redigir um manifesto à na-

ção, abrindo as comemorações do 29 de outubro. Ficou assim constituída essa comissão: srs. Luis Gallotti, Pedro Calmon, Odilon de Andrade, Haroldo Valadão e Arnaldo Medeiros.

Ficou resolvido, também, que o orador oficial da comissão será o sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil. Finalmente, foi feita a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na- ta a escolha da diretoria, na-

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Transferencia da Guarda Noturna para a Municipalidade da Capital

Projeto de lei apresentado na sessão de ontem pelo sr. Pinheiro Junior — Aprovado em 2.ª discussão o projeto de lei que regulamenta a carreira de delegado de polícia — Ordem do Dia

A sessão de ontem da Assembleia Legislativa foi aberta às 14,15 horas, sob a presidência do sr. Nelson Fernandes. Aprovada a ata da sessão anterior e lido o expediente do dia, o sr. Sebastião Carneiro, falando pela ordem, negou fôsen suas expressões que constavam de um seu discurso publicado no "Diário Oficial". Atribuiu isso a um cochilo da taquigrafia, motivo por que pediu nova publicação do discurso, que seria por ele revisado. Como primeiro orador inscrito, o sr. Nelson Fernandes voltou a tratar do problema do petróleo. Após ter alguns comentários em favor da tese nacionalista, procedeu à leitura do parecer que o sr. Agamenon Magalhães acaba de emitir, na Comissão de Justiça da Câmara Federal, em favor da exploração estatal e contra o Estatuto do Petróleo. O representante trabalhista, ao levar ao conhecimento da Casa a integral do parecer em questão, rememorou a sua atuação em defesa do nosso "ouro negro" e contra a entrega do nosso petróleo aos trusts estrangeiros. O sr. Nelson Fernandes, que segundo anunciou em seu discurso, deverá participar, como representante de São Paulo, do I Congresso Nacional do Petróleo, a realizar-se no Rio na próxima semana, sob os auspícios do Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo, congratulou-se com o sr. Agamenon Magalhães, pelo brilho e oportunidade do seu parecer, cujos termos — acentuou — continham uma soberba lição de civismo. Vai, a seguir, à tribuna, o sr. Juvenal Sayon, que continua nas suas acusações ao governador do Estado e outras altas autoridades, falando até que terminasse a hora destinada ao expediente.

CARREIRA DE DELEGADO DE POLÍCIA

Passando-se à Ordem do Dia, foi aprovado, em 2.ª discussão o projeto de lei que regulamenta a carreira de delegado de polícia. O projeto de lei, de autoria do sr. Pinheiro Junior, aprovado em 1.ª discussão, em 24 de outubro de 1948, apresentado pelo deputado Ulysses Guimarães e Renê de Azevedo, dispõe sobre a regulamentação da carreira e quadros dos delegados de polícia.

CONTINUAÇÃO DA ORDEM DO DIA

Proseguindo a Ordem do Dia, foram aprovados:

Em 3.ª discussão o projeto de lei n.º 12, de 1948, mensagem n.º 6536, de 26 de maio de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 2.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 3.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 2.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 3.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 2.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 3.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 2.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 3.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 2.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 3.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 2.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758, de 13 de abril de 1948, do sr. governador, autorizando a concessão de auxílio na importância de Cr\$ 200.000,00 ao Educando Santo Antônio, de Campinas do Estado, Paços nos 763 e 966, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça Legislativa e Assistência Social e 1237 e 1417, de 1948, da Comissão de Finanças e Orçamento, favorável.

Em 3.ª discussão o projeto de lei n.º 100, de 1948, mensagem n.º 4758

Suas horas de lazer

Dizem os psicólogos que, na medida que envelhecemos, cada vez mais nos tornamos mais mesmos.

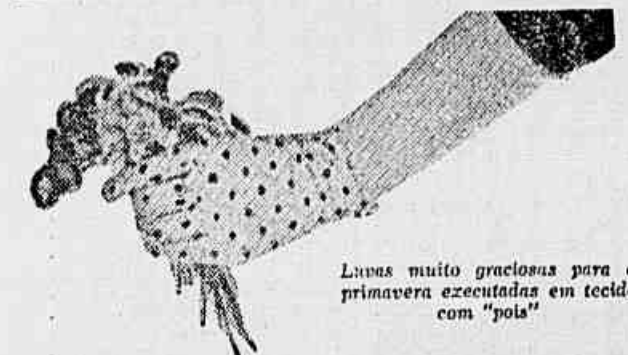
Se o leitor for magrão, carente, quando jovem, o será em muito mais alto grau ainda, quando atingir a idade de 70 anos. Se a leitora for uma loirinha brincalhona quando moça, provavelmente terminará seus dias como infeliz matrona — e provavelmente será ainda muito mais loira. Se ao contrário for uma morena ardente e impetuosa, será naturalmente uma avó tímida aos 80 anos...

Querendo o leitor imaginar como desfrutará sua vida depois dos 50 anos, segundo a teoria exposta, procure observar o que faz naturalmente de suas horas de lazer na atualidade. Que faz o leitor nos sábados? Se vai ao cinema, lê um livro ou se retira para o campo, todas as chances indicam que o leitor desfrutará estes mesmos ritos em sua velhice. Se gastar o seu fim de semana conversando com as pessoas com as quais trabalhou durante todos os dias falando sobre o mesmo assunto, sua velhice com toda certeza não será muito feliz.

Desfrute agora, o melhor possível, os seus instantes de lazer. O diretor do pessoal de uma firma britânica que emprega mais de 80.000 pessoas disse certa vez que desaprova as associações desportivas dos auxiliares. Pensa ele que um homem que gasta seu fim de semana pescando ou mesmo arremessando setas com os rampones, provavelmente teria mente mais flexível que o homem que gasta todos os sábados jogando tenís com o pessoal com quem estive durante toda semana.

Todas as vezes que esse diretor entrevista uma pessoa candidata a trabalho, sempre pergunta: "Qual são seus passatempos?" Se o candidato se entusiasma e se torna entusiástico sobre sua coleção de selos, sobre arde dramática amadora ou sobre a criação de coelhos, ele consegue o trabalho. Se se demonstra vago e indeciso, é rejeitado, sejam quais forem as suas habilidades e capacidade. O homem de espírito refinado nunca obtém uma oportunidade feliz. Portanto, caros leitores, aproveitem as observações e tratem de empregar inteligentemente as suas horas de lazer e fazendo uma auto-análise procurem ver como serão depois dos 50 anos...

CLAUDIA



Luvas muito graciosas para a primavera executadas em tecido com "pola"

Forno e Fogão

Amêijoas recheadas

Escolhem-se amêijoas pretas bem macias, abrem-se do lado, tiram-se os carapós. Põe-se massa com a mesma receita de bolachas de ovos, sendo porém a calda em ponto de fio forte para que a massa fique consistente. Com a massa fazem-se pequenas bolachas, se introduzem na abertura das amêijoas, passando-se estas em seguida em açúcar cristal.

SALADA DE BATATAS COM SARDINHAS

4 batatas, 1 xícara de aipo, 1 colher de sopa picada, 4 colheres de vinagre, meia xícara de azeite, sal, 1 limão em fatias, 1 lata de sardinhas. Cozinhar as batatas com casca até ficarem bem tenras; partir em fatias e juntar os outros ingredientes, menos as sardinhas. Levar ao forno até cozinhar bem. Vire no prato que vai à mesa e guarnecer com as sardinhas. Sirva com pão torrado e maionese sem sal.

PAQUETES DE AIPÓZ

1 xícara de arroz cozido, 1 xícara de leite, 1 colher de sopa de manteiga derretida, 1 ovo batido, 1 xícara de farinha de trigo, 2 colheres de chá de fermento Royal, 1 pitada de sal. Misture os 4 primeiros ingredientes. Peneire e adicione os

outros. Misture bem até formar uma massa rala. Deite na colherada em uma frigideira quente. Frite uma de cada vez. Quando ficar chata de bolhas vire para o outro lado.

QUEIJOADINHOS COM COCO
400 grs. de açúcar, 1 coco, 12 gemas. Fazer-se a calda em ponto de quebrar, junta-se o coco e as gemas bem batidas. Mexa-se para não empelotar, leva-se ao fogo por 5 minutos. Quando estiver firme, desmolda em forma de bolinhas com massa comum e leve-se para assar em forno brando.

BOLACHAS INA

Põe-se em uma vasilha, 1 colher de sal-amoníaco e escale-se com 1/2 xícara de manteiga quente, junta-se-lhe 500 grs. de farinha de trigo ou 1 prato não muito cheio (que é a medida correspondente), 2 ou 3 colheres de açúcar, 1 pitada de sal. Amassa-se com leite cru, até abrir bolhas. Fazem-se as rolinhas que depois de assadas em forno não quente, são torradas.

CONSELHOS

Para que as formigas não entrem na cozinha ou armário, procure conservar nestes lugares um tomate partido. Será o melhor meio de combatê-las.



Vestido "d'après-midi" em tecido azul-marinho com minúsculos "pols" brancos

CLÍNICA JAWORSKI

REGENERAÇÃO DO ORGANISMO PELO PLASMA JOVEN

Debilitação geral: física, mental e sexual. Depressão moral e cansaço. Distúrbios da menopausa — Velhice precoce — Hipertensão.

Drs. Silvino Pacheco e J. Araújo Lopes

RUA MARCONI, 121 — 8º ANDAR — SALAS 904/5/6

Telefones: 4-2258 e 31-4117.



Graciosa chapéuzinho em palha, com flores, e que será muito bem usado na primavera

Correio

do

Coração

Ironette (Capital)

Minha cara consultante, acho bobagem você ter tantos ciúmes assim do seu namorado; se você tem confiança nele e certeza de seus sentimentos, estes ciúmes não têm razão de ser. Agora, se você não pode ter estas duas coisas, certamente não serão os seus ciúmes que irão salvá-lo a seu lado. Mas se ele gosta realmente de você como eu afirmo, deixe de lado as suas amiguinhas e procure — naturalmente que bem atenta — ser feliz.

Morena (Bonfadora)

Pois não, Bonfadora, responderei com muito prazer às suas perguntas. Vamos à primeira: acho muito normal você escrever mais uma carta indagando porque é que houve esta interrupção por parte de seu correspondente. Naturalmente não pode ter acontecido devido a extrato de cartas ou outros motivos semelhantes; bom, neste caso acabaria mais delicado da parte dele escrever a você explicando-se. Não acha? Escreva mais uma cartinha, e depois conforme a resposta decidirá a atitude a tomar. Segunda resposta: sua pergunta é meio enigmática. Na minha opinião sincera, acredito que duas pessoas para casarem e ser felizes, devem ter — além de se gostarem muito — muita coisa em comum: educação, cultura e outras coisas mais. Agora se você quer arriscar a por uma delas de lado, isto é com você, minha cara leitora.

Escrupulosa (Capital)

Teria sido correto sim, telefonar ao seu namorado a fim de saber suas notícias, pois na verdade ele estava doente. Se você assim o tivesse feito, teria mostrado mais interesse por ele não é verdade? Agora telefonar para o seu escritório, sem mais motivos, talvez seja mesmo importante. Isso poderia mesmo trazer-lhe aborrecimentos. Desejo boa sorte para você.

NOTA: — Toda correspondência para esta seção deverá ser endereçada a: Maria Lucia — CORREIO DO CORAÇÃO — "Jornal de Notícias" rua Florentino de Albuquerque, 164.

FEIRA DE VAIDADES

A sra. Roosevelt insiste na aprovação da declaração de direitos

PARIS (UNIB) — A sra. Franklin D. Roosevelt insistiu para que as Nações Unidas aprovassem a proposta de Declaração Internacional dos Direitos Humanos com as modificações apresentadas.

A ex-primeira dama dos Estados Unidos, representando atualmente seu país na Assembleia Geral, disse à Comissão Social, Cultural e Humanitária da Assembleia que nada havia de comprometer nos princípios básicos contidos no documento.

Assistência social na Grã-Bretanha

A assistência social britânica representa agora um investimento anual de 500 milhões de libras esterlinas no bem-estar do povo britânico. Que espécie de distúrbio em termos de felicidade humana e bem-estar social produza esta imensa despesa? Naturalmente seria reafirmar muito ou atribuir todos os progressos sociais dos últimos cinquenta anos ao desenvolvimento da assistência social. Melhoramentos na

organização industrial e na técnica, a expansão comercial e a redução das proporções médias da família da classe trabalhadora, todas desempenharam parte importante no levantamento dos padrões de vida da massa da população da Grã-Bretanha, e a contribuição da assistência social deve ser considerada levando-se em conta estas amplas modificações. Que estes grandes melhoramentos tiveram lugar não pode ser discutido ou posto em dúvida. Como resultado da educação elementar universal, o analfabetismo foi praticamente eliminado, verificou-se notável melhoria nas manufaturas sociais e a melhoria mental da massa maior da população foi grandemente dilatada. A educação pós-primária produziu o vasto exército de técnicos, empregados de escritório e funcionários públicos, dos quais depende a operação de complexa civilização industrial. E as instituições educacionais mais elevadas — as universidades, os institutos técnicos, os colégios de treinamento, etc. — tornaram possível aos jovens de ambos os sexos de todas as gamas da sociedade que se mostram de futuro, serem instruídos e nomeados para o crescente número de cargos comuns e de direção no serviço público e no império.

O trabalho da assistência social é refletido na crescente média de vida, na redução da mortalidade, no virtual desaparecimento de moléstias que antigamente constituíam terrível flagelo e na melhoria da saúde e da vitalidade dos escolares. Entre 1901 e 1931 a média de vida de uma criança nascida na Inglaterra e na Gales aumentou de 45,9 anos para 58,7 anos — um aumento de quase três décadas. Durante o século atual os flagelos do passado, tais como a cólera e a varíola, desapareceram virtualmente, e o tipo que era responsável por 1.238 mortes por milhão de pessoas que viviam em 1838, foi responsável apenas por 174 mortes por milhão em 1930 e apenas 5 por milhão em 1938. A média de morte por tuberculose que já tinha declinado rapidamente durante o século XIX, desde então caiu de 104 mortes por milhão em 1900 a 602 por milhão em 1938. Desde o começo do século atual a média da mortalidade infantil — que é reconhecida como um dos melhores índices de saúde geral da comunidade caiu de 164 para 53 por mil nascimentos vivos, e a média de morte por parturientes caiu de 427 para menos de 3 por mil nascimentos no mesmo período. Muitas moléstias infantis tornaram-se também muito menos mortíferas. Assim a média da morte por escarlatina permaneceu em 340 por milhão de crianças de menos de 15 anos em 1900, foi somente de 31 por milhão em 1938; e a média de morte por tétano caiu de 1000 para 126 por milhão das crianças que viviam durante o mesmo período. Entrementes tem havido notável melhoria no peso, altura e saúde geral das crianças. A incidência de moléstias da deficiência tais como raquitismo, foi enormemente reduzida desde o princípio do presente século e os arquibancos do serviço médico escolar testemunham os progressos que foram feitos na nutrição, nos combates aos defeitos e doenças menores inatendidos e na higiene durante os últimos trinta anos.



Balenciaga coloca neste vestido em tafetá verde para cerimônias, uma echarpe cor de rosa

NOVA BOMBA HIDRAULICA

Uma firma britânica, a Mone Pump Company, de Londres, depois de cuidadosos estudos e experiências, construiu uma nova bomba hidráulica particularmente adequada a fins agrícolas e domésticos.

O primeiro modelo que será posto à venda está equipado com um motor de 6 H. P., que não consome mais de 120 "watts". Sua força de aspiração é suficiente para elevar a 10 pés de altura, numa hora, 100 galões de água.

O reduzido consumo de energia elétrica dessa bomba torna-a perfeitamente adaptável à utilização doméstica pela sua economia.

O primeiro modelo exposto é de tamanho relativamente pequeno, mas os fabricantes lançarão modelos maiores, destinados principalmente à agricultura.



Interessante vestido de Grés em piquê; mangas quimono, três-quartos

Exposição internacional sobre habitação

Realizar-se-á em Londres, no mês próximo, uma exposição internacional sobre o planejamento urbano e da habitação. Os delegados do Exterior serão recebidos pelo ministro do Planejamento Urbano e Rural, da Grã-Bretanha, sr. Silkin.

O certame inclui uma seção especial que, ao que se espera, deverá atrair muitos compradores do Exterior. Somente da Suécia, virão 400 visitantes.



Chapéu de Legroux inteiramente recoberto de penas amarelas de gato

Novo analgésico britânico

Um médico britânico acaba de descobrir um novo produto para evitar o dor que não possui efeitos hipnóticos — informa um número recente do "British Medical Journal".

Trata-se de um poderoso extintor da dor superior às drogas existentes, um composto conhecido atualmente por "CB-11". O efeito obtido nas experiências realizadas nas pessoas de 19 estudantes da medicina estimulou a aplicação do medicamento a 18 enfermos atacados de várias espécies de dores. O remédio foi ministrado por via oral e produziu a analgesia em 20 e 30 minutos. Quando a dor não era excessivamente forte, durou o efeito de duas a três horas. Não se sentiram efeitos hipnóticos. A injeção de "CB-11" nos músculos produziu alívio da dor em 10 a 15 minutos com efeito de duas a três horas e com muito pequena consequência de sono. Prossegue-se ainda na investigação do novo preparado no Laboratório Clínico da Royal Infirmary de Edimburgo.

Salas de brinquedos nos aviões

O projetista Mr. Lansdale viajou muitos milhares de quilômetros em rotas aéreas para observar de perto quais são as necessidades mais sentidas pelos passageiros. Uma das conclusões a que chegou foi de que os aviões que trafegam nas rotas longas necessitam possuir um departamento para as crianças.

A ideia surgiu dessa observação está sendo posta em prática, e pela primeira vez na história da aviação, os luxuosos hidroaviões Saunders que, segundo se espera, entrarão e servirão nas rotas imperiais no ano de 1950, disporão de um departamento destinado às crianças, com brinquedos e outros atrativos.

Os novos hidroaviões serão equipados com dez motores de turbinas a hélice de 3.500 H. P. cada um o torna autônomo suficiente de vôo para enfrentar os ventos contrários.



Chapéu em palha de original feito, adornado de flores

Efeitos dos estilos de 1948 sobre a moda de 1949

LONDRES — Já parece tempo de balançar os efeitos da moda de 1948 sobre os modelos de estilo de 1949. Não há dúvida de que os costureiros e desenhistas, tendo posto de lado os exageros dos primeiros instantes da transição, deverão trabalhar mais calmamente nos desenvolvimentos lógicos trazidos pelo "New Look". É o que esperamos a que as mulheres se mostrem mais conscientes do que melhor lhes convém, dentro certamente das novas direções a serem seguidas pela moda, não se deixando dominar por sugestões fora de propósito e apenas destinadas a dar vazão a extravagâncias, que, depois, como bem se viu no caso do comprimento e aspecto das saias, terão de ser inevitavelmente corrigidas e retificadas pelo bom senso e pelos princípios da estética. Isto posto, podem ser notados, desde logo, os primeiros sinais das modificações a surgir em 1949 por influência das ideias e sem brusca mudança, é o que se pode depreender das tendências em perspectiva.



A silhueta "cloche" e muito bem representada neste vestido para tarde em tecido claro, com saia plissada

A moda em Paris

Por H. Humbert

Tudo o que assenta bem na juventude resulta em beleza. Agora vêm os chapéus. Privados de vélos há tanto tempo, nos alegria agora o seu regresso. O este modelo amplo que enquadra a nuca até bem baixo, ou esta boina que se prolonga por uma pena esguia, ou os gorros de noite, bordados a ouro e rodeados de tule, ou ainda uns "chapéuzinhos" de abas que parecem querer voar ao impulso de umas asas abertas em forma de "V" inverso.

Os materiais empregados são numerosos mas sempre flexíveis, veludos, melusina, feltro, tule, pele, muitas peles. Plumões e "pufes" enfeitados de franjas, caídos ou em penachos ou lisos como faixas.

Fitas caídas à direita e à esquerda, colocadas como por acaso ou, então, rematando um drapado. O veludo clássico pede o clássico avestruz. A cor cinzenta se mistura com o vermelho, o vermelho com o verde e o verde com tudo. Capacetes de aviador, boinas de poetas, toucas de pagem, chapéus de estilo "Bovary" afirmam sua graça um pouco louca, variada como a própria fantasia.

Agnes, ao criar seus modelos, pensou nos rostos jovens: chapéus redondos de palha clara, presos na nuca por um laço frouxo, capacetes de plumas penteadas até a testa como um penteado "Império".

Suzanne Talbot gostou tanto de cobrir a testa com uma forma longa e coberta de plumas em lira, quanto deixou a descoberta, lembrando um penteado espanhol... De uma boina flexível, faz uma aureola.

Le Monnier trança em diadema um feltro recortado. Seus chapéus, lisos ou muito trabalhados, deixam a testa descoberta, levantando uma aba numa volta fechada ou ampla e muitas vezes cortada por uma pena.

Gilbert Orcel adorna a pala purpura, colocada numa copa como o traje de Arlequim. A aba dos chapéus se inclina à direita ou à esquerda, sob o peso de um pequeno maço de plumas.

Paulette enquadra o rosto com dois motivos de plumas macias e coloca à frente asas estilizadas. Evelyn Arzan, recém-chegada à moda parisiense tem sem dúvida, uma maneira original de conceber novos chapéus, bem pessoais e não isenta de um encanto novo.

Gema de ovo

Rica em proteínas, feno e fósforo, a gema de ovo é alimento regenerador físico e mental de primeira ordem.

Mel-

Alimento de fácil digestão, reforça o valor nutritivo de MALTEG e atende à necessidade orgânica de açúcares.

Malte-

Elemento de grande poder nutritivo, rico em proteínas e sais minerais, com elevado teor de complexo B, possui sólida ação retemperadora das forças.

TODOS ESTES ELEMENTOS NUTRITIVOS
ACHAM-SE REUNIDOS EM MALTEG

Complemento Alimentar Vitaminado

MALTEG

Garante a saúde pela boa nutrição!

De fórmula cientificamente estudada para nosso clima, com reduzida quantidade de gorduras e de cacau, MALTEG é de fácil digestão e completa assimilação. Indicado especialmente aos que dispõem muita energia, sob a forma de esforços físicos e mentais: estudantes, intelectuais, desportistas. Para os convalescentes e as gestantes, MALTEG é um poderoso reforço de vitaminas e sais minerais na alimentação.

FRIO OU GELADO — É UMA DELÍCIA

IMPORTADORA E EXPORTADORA MALGON S.A.

MATRIZ: SANTOS — Rua de Coimbra, 47 — Caixa Postal 620 — Telefone 2-4641 — FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Senador Paiva, 176 — 4º and. — Santos 411/3 — Telefone 2-1402 — RIO DE JANEIRO — Av. Franklin Roosevelt, 137 — 4º and. — Sala 611 — Telefone, 32-0857

LIVROS PARA LER

(Conclusão da pag. anterior)
 meter a uma interpretação igual-
 mente sexual — a grande etimol-
 ologia — e a história da vida, a
 por uma, as várias hipóteses le-
 vantadas por Freud e seus conti-
 guos, e a obra de arte que os
 psicanalistas interpretaram —
 de Goethe, Leonardo da Vinci,
 etc. — assim como as biografias
 das personalidades históricas, re-
 lacionadas com a psicanálise —
 Nietzsche, etc. Refuta Ludwig,
 com os dados históricos que pos-
 sui, através de seu traço quasi-
 científico, relativamente à vida
 dos grandes vultos da arte e da
 literatura, tudo aquilo que de
 arbitrariedade, de infundação e
 de pura especulação que o freu-
 dianismo pretende impor ao mundo
 científico. Trata-se de uma contribuição
 para a crítica da psicanálise,
 já enaltecida em tantos países
 e que dia a dia se enriquece com
 pesquisas esclarecedoras. Esta edi-
 ção, aliás, precedida de um
 estudo crítico de Almir de Am-
 aral, que foi, desde 1933, o pionei-
 ro das críticas à psicanálise no
 Brasil e que na introdução que
 escreveu para este volume, faz
 um resumo das potências fundamen-
 tais da crítica, que há quinze
 anos, frutifica do freudismo e que,
 longe de haverem perdido a atual-
 idade, se têm dia a dia revivendo
 com os progressos da psicaná-
 lise e com a realidade da vida
 humana, os homens de ciência têm
 procurado corrigir os primitivos
 excessos e abusos da doutrina de
 Sigmund Freud. "Freud Desma-
 scando", 6.ª ed., o romance da
 psicanálise e o romance da vida
 de seu genial criador.

LITERATURA INFANTIL

O nome de Walt Disney sig-
 nifica, para todo o mundo, en-
 cantamento, beleza e encanto.
 Seus personagens, o camunhão-
 co Mickey, o Patinho Feio, o
 Pato Donald, o Pato Dávid,
 o Pato Plim e outros, são uni-
 versalmente conhecidos e es-
 timados por pequenos e adultos.
 Todas essas figuras e as his-
 tórias que as fizeram, colebras
 sendo apresentadas, através de
 pequenas e oportunas publicações
 pelas Edições Melhoramentos.
 "Mickey e o Tal" já iniciou a
 série, sendo que temos agora
 "Pato Donald e seus Amigos".
 Esta obra, de 120 páginas, con-
 tem as histórias de Donald, que
 conquistou notoriedade e aplau-
 sos através de um sem número
 de desenhos animados. É uma
 sequência de aventuras hilari-
 antes do velho Donald numa
 série de pequenas histórias, de
 agrado dos pequenos leitores.
 "Pato Donald e seus Amigos"
 é de autoria de Jean Ayer. A
 tradução foi confiada aos escri-
 tores Mario Donato e Marcos
 Reis. As ilustrações são do
 Estúdio de Walt Disney.

BIOGRAFIA
 A vida do glorioso jesuíta Jo-
 se de Anchieta, o apóstolo do
 Brasil, dá sempre motivos para
 estudos e comentários. A sua
 grande e luminosa vida de ab-
 negação e de missão, o seu ca-
 rismático e sua atuação admirá-
 vel na conversão dos índios, dou-
 lhe um lugar excepcional na
 história brasileira.

Sobre esse assunto Renato
 Schenck escreveu um li-
 vro magnífico intitulado "An-
 chieta", onde mostra a bonda-
 de, o amor que o catequista de-
 dedicou aos índios, num hercúleo
 esforço em prol da civilização
 brasileira. Toda a narrativa é
 curiosamente ilustrada, pren-
 dendo a atenção, agradando,
 entretendo e fortalecendo a cri-
 ança.

VIDA LITERÁRIA
 no Brasil e no Mundo

Livros, notícias, informa-
 ções e dados de interesse
 para esta página devem ser
 remetidos para
 Maria da Silva Brito
 no seguinte endereço: Rua
 Abranches, 114, apartamen-
 to 35, 4.º andar — São Paulo

A SEMANA POLITICA

Ministerio das Justas Aspirações

Vamos seguir hoje, como quase sempre, Augusto Comte,
 avançando da periferia para o centro, do geral para o parti-
 cular. No caso presente — que se refere à semana preterita...
 — a periferia é o Piauí, de onde acaba de chegar ao Rio o
 primeiro exemplo concreto de pedido de intervenção fede-
 ral, na Terceira República.

A iniciativa coube ao Tribunal Regional Eleitoral seha-
 do em Teresina, que assim procedeu sob a impressão do as-
 sassino do juiz de direito de S. Pedro. Logo depois, en-
 tretanto, divulgava-se a confissão do homicida, indivíduo com-
 pletamente alheio a moveis políticos.

Recebendo a representação, o Tribunal Superior Eleito-
 rial julgou-se incompetente para julgar e encaminhou-a ao
 Supremo. A mais alta corte de justiça do país, convertera,
 certamente, o julgamento em diligência, pedindo esclareci-
 mentos ao governador Rocha Furtado, que remetera uma có-
 pia fotostática da confissão do matador do juiz.

E, com essa providência, será o caso encerrado, arqui-
 vado e devidamente esquecido.

Ainda no âmbito federal pertence a solução do problema
 do Ministério do Trabalho, ocorrida também na semana tin-
 ta. Para substituir o sr. Morvan Dias de Figueiredo, repre-
 sentante da Federação das Indústrias, o gal. Dutra nomeou o
 prof. Honório Monteiro, da bancada peedista de S. Paulo. O
 sr. Honório Monteiro integrou a comissão dos comunistas.
 Foi presidente da Câmara, apoiou a candidatura do sr. Novelli Junior à vice-governança e acaba
 de ascender, agora, a um dos mais importantes postos do go-
 verno da República.

Falando à imprensa, declarou o sr. Honório Monteiro
 que defenderá, no Ministério, as justas aspirações dos tra-
 balhadores. Se isto acontecer, será esplêndido assistir ao ex-
 to de um ministro até agora totalmente desligado dos meios ope-
 rários. Conviém entretanto lembrar que para defender as
 "justas aspirações" dos trabalhadores é preciso quase sempre
 contrariar os dos patrões. O choque de interesses entre estes
 e aqueles não é nenhuma novidade.

A nosso ver, todavia, os patrões não devem se assustar
 com as palavras do ministro Honório Monteiro.

NOTAS MÉDICO-SOCIAIS

"Semana da criança"

Kosolvo de Salles

Do "Departamento de Saúde"

A semana que se findou foi dedicada pelas
 organizações de puericultura à criança brasileira.
 Em São Paulo onde os serviços de saúde públi-
 ca são modernos, as comemorações tiveram ca-
 racter de grandes festas, realizadas nas diversas
 instituições de defesa da criança, principia-
 mente nos Centros de Saúde.

Tivemos ocasião de verificar, a sociedade, os
 frutos de uma campanha perene em favor da
 saúde da criança, por meio de medidas multas
 formas de tratamento e, sobretudo, métodos de
 prevenção baseados nos mais modernos pre-
 ceitos da higiene. As comemorações foram as-
 sinaladas por concursos diversos em que foram
 concorrentes crianças e respectivas progeni-
 tas, empunhando-se estas, em tempo próprio, em
 correspondência com as condições determi-
 nadas pelas comissões julgadoras compostas
 de sanitários e educadores sanitários. Entre
 estes concursos, destacaram-se os de Frequên-
 cia, Amamentação e Aproveitamento. Um dos
 problemas que mais preocupam os puericul-
 tores nos Centros é o da frequência das gestantes
 ou das nutrizas acompanhadas ou conduzindo
 os seus filhos; diversos elementos contribuem
 para que ela não se realize com a regularidade
 desejada: ora são os afazeres domésticos, argu-
 mento razeiro e sempre alegado, ora a distân-
 cia a ser percorrida com dificuldade de trans-
 porte; inclui-se também o problema do próprio
 marido baseada em motivos insubstanciais: a
 própria melhoria da criança já é motivo para
 a mãe deixar de frequentar o Centro, esqueci-
 do-se de seus cuidados. Premiar portanto uma
 mãe assídua que vence todas as dificuldades
 que se lhe apresentam, sem se esquecer de seus
 deveres domésticos, é ato justo e imperioso;
 mesmo que o seu filho não apresente resulta-
 dos correspondentes à assistência que lhe é dispen-
 sada, ela merece um prêmio, momento sa-
 bendo-se que tais resultados são alheios à sua von-
 tade e sim dependentes da constituição íntima
 da criança, de seus antecedentes ou do ambiente
 em que vive. Outro problema, aliás universal,
 que se apresenta aos puericultores, é o da ama-
 mentação; sabemos que o leite materno é o
 e o verdadeiro alimento da criança nos primei-
 ros meses de sua existência; ele não pode ser substi-
 tuído 100% e sim aproximadamente e com uma

série de perigos ou de condições de inadaptat-
 ção; mas, mesmo em sendo leite materno, é pre-
 ciso e em quantidades determinadas; o aleita-
 mento não pode ser feito ou administrado a to-
 da hora ou das vezes em que a criança
 chora; conclui-se portanto que a orientação ou
 coordenação deste aleitamento — provoca pre-
 ocupações nos puericultores; principalmente nas
 classes menos esclarecidas, tal aleitamento é
 feito sem as mais elementares regras de pueri-
 cultura; tem sido notável a influência dos Cen-
 tros para se formar uma mentalidade nova a
 respeito, embora gradualmente. Quanto ao
 aleitamento artificial, problema muito mais
 complexo, há verdadeiras euzudas de abnega-
 ção por parte dos pediatras e das educadoras
 sanitárias porquanto têm de combater os piores
 processos de alimentação que se radicaram no
 país. Assim em larga escala para a mortalidade in-
 fantil. Tornou-se imperioso portanto que fossem
 premiadas as mães que seguiram à risca os me-
 todes ministrados pelos Centros. Os concursos
 de robustez visando a regularidade da ama-
 mentação dispensada à criança; e foi o que se
 realizou este ano nos Centros, obtendo-se ob-
 servações de grande proveito para esta cam-
 panha. Assistimos também a entrega de certifi-
 cados às nutrizas e esposas que fizeram cursos de
 Puericultura, Nutrição, Higiene Pré-Nupcial e
 Pré-Natal. Era notável o orgulho exteriorizado pe-
 las educadoras sanitárias que os ministram:
 tinham-se a impressão nítida de que os minist-
 rantes se prepararam o Brasil forte de amanhã.
 Tivemos ocasião de encontrar casos clínicos in-
 teressantes que dão um significado preciso do
 valor e dos resultados da ação dos Centros no
 espírito do povo. No Centro de Saúde de Vila
 Mariana, por exemplo, procurando algumas fi-
 lhas das numerosas gestantes nele matriculadas,
 nos foi mostrada a de uma senhora que vem
 recebendo assistência do mesmo durante cinco
 gestações e também as de mais seis outras se-
 nhoras durante quatro gestações. São casos con-
 cretos que exprimam o valor dos serviços des-
 tados às entidades sanitárias.

Proximas Edições

"As Memórias de Lázaro", romance de Adolfo Lutz.

"Anteu e a Crítica", ensaios de Roberto Alvim Correa.

"Lições de Economia Circular", de Adolfo Lutz, em dois tomos, um estudando a circulação econômica, e outro a repartição da renda social.

"A Pace Verdadeira", poemas de Cas-
 sano Ricardo.

"Uma interpretação das Américas", de Munhoz da Rocha.

"Repouso", romance de Corne-
 lio Penna.

"Cidade Enferma", romance de Paulo Dantas.

"Cidade Enferma", romance de Paulo Dantas.

"Cidade Enferma", romance de Paulo Dantas.

"Cidade Enferma", romance de Paulo Dantas.

O REZINHO

de SOGLOM

SEUS SKIS, MAESTRO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

de SOGLOM

SEUS SKIS, MAESTRO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

de SOGLOM

SEUS SKIS, MAESTRO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

O REZINHO

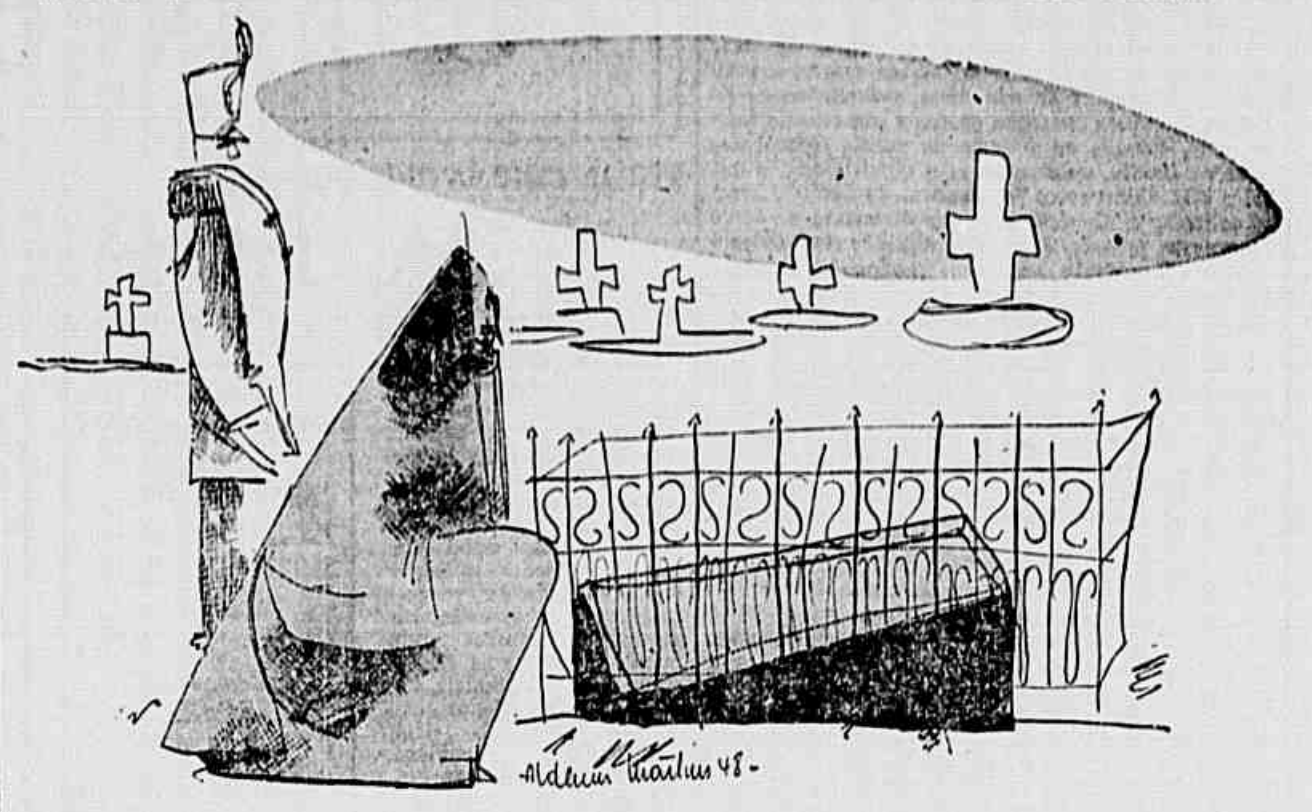
O REZINHO

O REZINHO

JUNTO AO TUMULO DO IMPERADOR

Ilustração de ALDENIR

Pierre Frondato



Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

Aldenir Moura 98.

"ATE OS CONFINES DA TERRA" — Art-Palacio — Filme norte-americano. Direção Robert Stevenson. Fotografia de Burnett Griffey. Protagonistas: Pick Powell e Signe Hasso. Trata-se de um documentário à semelhança de "13, rua Ma-delene" e "A Casa da rua 92". Todavia, ao contrário dessas duas películas, "Até os Confines da Terra" faz ressaltar o documentário sobre a fiação. Situando a história no início de 1935, quando todos os países do mundo tomavam posição contra a transiência do narcotráfico, principalmente do ópio, Robert Stevenson consegue graças a um cenário interessante, baseado no fichário da polícia federal dos Estados Unidos, apresentar, com objetividade, o que foi a luta contra esses "mercadores de ilusão". Devo-lui a salientar a descrição com que Stevenson se serve do cenário, fazendo, é verdade, algumas concessões à narração, sem contudo prejudicar fundamentalmente o realismo dos acontecimentos. Pode-se justificar cada concessão como o desejo de dar maior unidade à narração, proporcionando, ao mesmo tempo, o elemento emocional capaz de prender a atenção do público, que, possivelmente, de outra maneira, poderia sentir-se um tanto cansado. Algumas sequências, são chocantes, sobretudo as que nos mostram a agitação federal quando se encontra, em Shanghai, com a jovem e linda viúva envolvida nos acontecimentos, ou na cena do bote, quando o nosso herói, numa arenga quilmétrica, resalta o aspecto moral da transiência de lo-tórias. Mas, apesar de tudo, "Até os Confines da Ter-ra" ficará no cinema como um excelente documentá-rio, vivo, interessante e realizado com muito gosto artístico. A fotografia de Burnett Griffey merece es-pecial referência, pois joga um papel de grande im-portância nos efeitos emotivos da história, no que é auxiliada poderosamente pela montagem, feita com segurança e compreensão.

"MEU FILHO PROFESSOR" — Opera — Filme ita-liano. Direção Castellani — Protagonistas: Aldo Fa-brizzi, Mario Soldati e as irmãs Naves. Aproveitan-do-se de uma história comum, uma história que não se prende aos limites geográficos da nação italiana, a obra pertence a todos os países do mundo, por seu conteúdo humano. Castellani dá-nos um filme que, se não priva pela mais perfeita expressão cinematográ-fica, pode, sem dúvida, colocar-se entre as boas pro-duções exibidas ultimamente entre nós.

Preliminarmente, o amor do pai pelo filho não é privilégio do italiano; em seguida, as aspirações do velho porteiro em fazer do filho um "professor", quer dizer, colocá-lo em posição superior à sua, é uma pre-tenção positivamente humana. E a atitude crítica que Castellani sugere, mais do que descreve, de um mun-do que fatalmente terá que adotar novo critério de valorização social, vale por uma clara advertência. Aldo Fabrizi, que com "Roma, Cidade Aberta" e "Viver em Paz", havia lançado os alicerces de sua carreira fãma, em "Meu Filho Professor" não apenas a consolida, mas mostra-se inextinguível. A sua fina sensibi-lidade, a objetividade com que vive as cenas desta película, o elevado conteúdo dramático que empresta às situações, dão a Fabrizi o direito de se colocar entre os maiores atores dramáticos do cinema mundial. Ao seu lado, tem o pú-blico a oportunidade de conhecer outro ator de extraordi-nário valor artístico, além de ser um dos grandes diretores do cinema italiano. Falamos de Mario Soldati, (o professor Cardelli do filme). Embora numa pequena ponta, sente-se a grandeza de Soldati. As irmãs Naves, e os demais, à altura. O grande mérito, porém, de "Meu Filho Professor" é o realismo de suas cenas, a naturalidade de suas situa-ções, as quais, evidentemente, muito cooperaram os atores e a inteligência e o bom gosto do diretor. Embora a copia seja ruim, percebe-se que a fotografia foi feita com cui-dado, ressaltando certos momentos emotivos da película, com graça e equilíbrio.

"PORTO DA TENTAÇÃO" — Bandeirantes — Filme In-glês. — 2.a Semana — Direção: Lance Comfort — Ar-gumento extraído de uma novela de Georges Simenon — Pro-tagonistas: Roberto Newton, Simone Simon e Margaret Barton. A história embora tratada num clima de misté-rio, é de estrutura simples. Um empregado das docas, Mal-linson, assiste, de sua cabina de serviço, ao ataque de um homem, que é jogado às águas. Ao tentar socorrê-lo, Mal-linson encontra uma pasta recheada de libras esterlinas. A tentação se apodera do espírito desse homem simples e até então honesto. E levado pela ambição, esconde o achado em sua casa. Mas as consequências são terríveis, e Mal-linson, depois desse primeiro crime, vê-se envolvido num se-guinte, de proporções muito maiores. E as consequências são fatais para o pobre homem. Há no fundo de "Porto da Tentação" um conteúdo moral que caracteriza quase que a produção toda de George Simenon, ou melhor, as películas policiais ou de mistério. Contudo, esta preocupação de maneira alguma invalida a beleza artística de "Porto da Ten-tação", que Lance Comfort soube aproveitar com bom gos-to. O tratamento dispensado à história é verdadeiramente equilibrado e apesar de pequenos reparos que se lhe pode fazer, a película não perde a sua estrutura artística. De-ve-se salientar a importância da fotografia que, neste fi-lme, adquire particular relevo. A música de Mischa Spohrsky também merece destaque, pois contribui enormemente para estabelecer o clima entre espectador e película, salientando aspectos dramáticos do entrecio, com harmô-nia e gosto.

"ENCONTRO NO INVERNO" — Murabá — Filme Norte-americano. — 2.a Semana — Protagonistas: Bette Davis e James Davis. — "Encontro no Inverno", filme da Warner, baseado numa novela de Michel Vance, atualmente em exi-bição no Murabá, com Bette Davis e James Davis, nos prin-cipais papeis, embora tenha sido produzido com os rigores de uma boa técnica e a direção tenha se conduzido razo-avelmente, e apesar da interpretação de Bette Davis e dos atores secundários, o filme se limita completamente, em vir-tude do argumento, estreito, irrisório e "desumano", no sentido de afastado da realidade circundante do nossos dias. E' por isto que o espectador sente toda a falsidade desse drama vivido por um indivíduo que luta entre a vo-cação sacerdotal e o amor que sente por uma mulher. O re-nate pequeno-burguês, sentimentalidade, lamentavelmente ridículo, leva essa sensação de falsidade ao máximo. Além disso, desejando ressaltar o problema posto em julgamento, a direção situa o protagonista, Novack, nos marcos de "herói da guerra". Mas o estreante James Davis, mesmo alor, não chega a dar a menor sensação de realidade, pelo contrario, fortalece essa impressão de fraude. Em conse-quência, a dramática luta do indivíduo que não sabe o cam-inho a seguir, e que poderia ser um símbolo, se transforma num corriqueiro caso individual.

Técnicos em cinema reúnem-se na Inglaterra
LONDRES — Um festival inter-nacional de filmes científicos se celebrará em Londres no mês próximo. Quinze países já acei-taram os convites para assistir a esse convênio.

Também se celebrará no mesmo tempo o congresso anual da As-sociação de Filmes Científicos. Os

delegados discutirão o estabeleci-mento de um catálogo e biblioteca mundiais e a produção de filmes científicos mediante a cooperação internacional.

Haverá reuniões de especialistas, os quais considerarão o papel dos filmes na medicina, ensino e pes-quisas científicas e industriais.

Belmiro Dias 5% COMERCIAL E IMPORTADORA

RUA 24 DE MAIO N.º 219 * FONE 4-6871 * SÃO PAUL.

Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor.

SEM ENTRADA SEM JUROS SEM FIADOR

a partir de Cr\$ 100,00 mensais.

Belmiro Dias 5% COMERCIAL E IMPORTADORA

RUA 24 DE MAIO N.º 219 * FONE 4-6871 * SÃO PAUL.

Cenas dos pontos elegantes de Hollywood foram já fotogra-fadas em inúmeras películas cinematográficas. Só agora po-rem é que a tela vai exibir os "locais que não devem ser mostrados", o que será feito em "Escrava do Pano Verde", um filme de Paulette Goddard e Mas Donald Carey.

Em Hollywood, Jassny usando os elegantes vestidos de Dilya, é aceita como uma amiga da her-deira da casa, e logo Nick Hein-mar tenta faz-la sua amante. Ela se estabelece como governanta e emprega uma moça, Lindy (Ema Cannon) que lhe dedica devotada amizade. Jassny casa-se com Nick (pai de Dilya) e em condições tais

que toda Mordelaine comparece-se esposada. Mas pouco depois se vê envolvida num tragico ac-on-tentimento. Lindy envenena Nick, para proporcionar a sua patroa a posse de herança, mas as circuns-tâncias apontam também Jassny

como suspeita de autoria do cri-me. Assim, são ambas acusadas de assassinato. Mas, Jassny con-segue libertar-se da acusação e, ari-nal, casa-se com Barney Hattou

Depois de uma longa con-valescença, a Fornarina re-gressa a Roma, e toma co-nhecimento do provável ca-samento de seu amado com Maria. Impelida pelos ciúmes, encontra um meio de se apro-ximar de Maria e a presença da jovem, meiga e suave, con-vença-a de que só mesmo uma rival como essa é que conseguirá dar a Rafael amor e proporcionar-lhe a inspi-ração de que tanto necessita.

No esplendor de sua glória, Rafael volta a viver novamen-te com a Fornarina. As coisas estão nesse pé, quan-do chega ao seu conhecimento que Sebastião do Piombo,

CINEMA

TUPAN CINEMATOGRAFICA LTDA. A P R E S E N T A

"A FORNARINA"

(O Amor de Rafael — Extraído de um romance de Tulio Gramantieri)

Direção do
ENRICO GUAZZONI
Cenário de
ALBERTO CASELLA,
T. GRAMANTIERI, T.
SMITH e G. PASTINA
Fotografia de
Giuseppe LA TORRE
Música de
Maestro CARABELLA
Cenografia de
VIRGILIO MARCHI
Costumes de
EMMA CALDERINI
Produção da MEDI-
TERRANEA FILME.
ROMA — ITALIA

ELENCO
FORNARINA Lida Baarova
RAFAEL SANZIO Valter Lazzaro
LEODAR DESTÉ Anneliese Uhlig
MARIA BIBBIENA Loredana
MARZIO Ugo Sasso
AGOSTINHO CHIGI Amilcare Pettinelli
SEBASTIANO D. PIOMBO Luigi Pavese
TIMOTEO VITI Cesare Polesello
GIULIO ROMANO Giorgio Costantini
CARDEAL BIBBIENA Cesare Fantoni
JULIO II Giuseppe Farnese

Primórdios do século XVI... O jovem Rafael, que além de seus encantos pessoais, possui talento e celebridade, vive em Roma uma vida alegre de artista mimado pelas mulheres, entre as quais algumas pertencem à alta nobreza romana, como por exemplo, Leonor d'Este e Maria, sobrinha do cardeal Bibbiena. Ambas estão do-lidamente apaixonadas pelo famoso pintor e com ele de-sejam casar-se. Todavia, Rafael havia rompido as rela-ções que há tempos vinha mantendo com Leonor d'Este. Quanto a Maria, hesitava to-mar qualquer resolução, ape-sar da pressão do cardeal Bibbiena, interessado sobre-maneira no aludido casa-mento.

Certa noite, acompanha-do de seus amigos Timoteo Viti e Julio Romano, Rafael vai ter à hospedaria do Galo, no bairro Trastevere, onde a multidão festeja o onomasti-co do Papa, e ali encontra uma jovem de surpreendente beleza, Margarida, mais co-nhecida por "A Fornarina", em virtude de sua mãe pos-suir um forno em Trastevere. Atraído pelos encantos da moça, (que também se sente atraída no saber que está diante do grande pintor), Ra-fael convida-a para ir ao seu estúdio, onde lhe servirá de modelo. Fornarina, porém, que é noiva de um servil da casa Chigi Marzio, não tem coragem de aceitar o convite. Todavia, decorridos alguns dias, Marzio que natu-ralmente um homem mima briga é preso. E a moça, aproveitan-do-se da situação, vai ao estúdio de Rafael. E desde esse momento se transforma em amante e inspiradora do grande Mestre.

A fim de gozar desse amor, Rafael instalou para a For-narina uma pequena casa, próximo ao seu estúdio, onde passa a maior parte de seus noites e onde frequentemente trabalha, indiferente à hos-tilidade de Leonor d'Este, por ele abandonada.

Leonor, além de mulher formosa, possui desenfreada

ambição. Por isso, não se conforma facilmente com a vitória da Fornarina. E seu odio atinge o paroxismo quando vem a saber que para pintar a figura de Galateu, Rafael, que anteriormente a havia escolhido, pretere-a, para colocar no seu lugar a própria amante. Diante dessa humilhação, Leonor deci-de vingar-se; facilita a fuga de Marzio da prisão e pro-porcionando-lhe meios ne-cessários, leva-a a raptar a Fornarina. Marzio e seus cúmplices, conduzindo a Fornarina, atingem um descampa-do. Enquanto tenta achar um meio de realizar seu pla-no, a Fornarina, protegida por alguns pastores, conse-gue escapar de Marzio. Este, enraivecido, alança a moça e, ante sua própria impoten-cia em dominá-la, lança-se de frente sobre ela, ferindo-a gra-vemente.

Em Roma, Rafael está de-sesperado. Roubaram-lhe não apenas a amante, mas a ins-piradora. Não poupa esfor-ços na procura da Fornarina. E quase enlouquece ao saber que, nas imediações de Fiumicino, foi encontrada a barca dos fugitivos. Acreditando

que os mesmos haviam con-seguido alençar um veleiro que rumava para a Sicília, levando, consigo, a mulher que amava.

Leonor e o cardeal, com desusado interesse, são os que mais fortalecem esta crença.

Rafael prostrado pela dor, abandona completamente o trabalho e cai na mais absolu-ta inatividade. O tempo passa, porém. E Agostinho Chigi insiste com o mestre para que retome os afrescos de sua vila "La Farnesina". Por outro lado, o cardeal Bibbiena faz pressão sobre Rafael, para que se case com sua sobrinha Maria.

Depois de uma longa con-valescença, a Fornarina re-gressa a Roma, e toma co-nhecimento do provável ca-samento de seu amado com Maria. Impelida pelos ciúmes, encontra um meio de se apro-ximar de Maria e a presença da jovem, meiga e suave, con-vença-a de que só mesmo uma rival como essa é que conseguirá dar a Rafael amor e proporcionar-lhe a inspi-ração de que tanto necessita.

No esplendor de sua glória, Rafael volta a viver novamen-te com a Fornarina. As coisas estão nesse pé, quan-do chega ao seu conhecimento que Sebastião do Piombo,

palácio do pintor, para ater-rada; nesse momento chega à casa do excelso pintor a procissão sagrada, trazendo a "extrema unção" que não poderá ser ministrada ao agonizante, se estiver em estado de pecado. E a mulher terá que ceder passagem ao cortejo religioso, para salvar a alma de seu amado. E quan-to a Fornarina cai de joelhos à soleira daquela casa que jamais poderá transpor, no estúdio iluminado pela mais sublime das criações artísticas da humanidade, "A Transfiguração", Rafael exa-lou o último suspiro.

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida ao público paulista. No cli-chê, um grupo de freiras, numa composição plástica grata ao diretor Alessandro Blasetti

Um dia na vida — De um lado, um convento de freiras monacas, cuja vida desceza misticamente. De outro, um grupo de guerreiros italianos, compelidos a lutar pela própria existência e pela vida dos seus. O vento desse mundo convulsionado sopra no burlesco paraíso daquelas mulhe-res. E desse choque entre duas mentalidades diferentes, brota a narração de paz e fraternidade que se encontra implícita em "Um dia na vida", com idéias pela crítica européia, como uma das mais realizações do cinema italiano de nossos dias. Em breve será exibida

Resumo das indicações em cada pareo		
E' o seguinte o resumo das indicações em cada pareo:		
1.º PAREO		
Aramis	15	Ponteiro 2
Caboclo	8	Nevoeiro 5
Escarvão	0	Vitalina 5
Handful	2	Gloria 0
6.º PAREO		
Handful	2	Estandão 9
Cabalena	11	Malmiquê 1
Cigarriilha	2	Strong 9
Itabaca	3	Malandro 6
Xilena	4	Virginia 5
2.º PAREO		
Arapuan	1	Biundo 1
Buzaid	1	Horsa 11
Darik	3	Dansarino 3
7.º PAREO		
Edilio	2	Andino 2
Samara	10	Aprimado 1
3.º PAREO		
Dansarino	37	Barbaro 11
Thebano	3	Condão 3
Farruco	1	Itaituba 13
Guauçu	2	Pinkerton 6
Hecuba	1	Al Arussa 5
Ouro Fino	2	Areja 1
8.º PAREO		
Perfumado	0	Chereta 9
Ultera	1	3.º PAREO
Moirá	0	Hadifah 3
4.º PAREO		
Aladim	2	Farol 13
Epson	3	Caaimbella 12
Janota	13	Jacuby 15
Coran	2	Coran 2
9.º PAREO		
Minneapolis	5	Furriel 21
Direc	13	Cometa 5
Exquisita	3	Marlem 1
5.º PAREO		
Exquisita	3	Formola 1

amigos para acompanharem o enterro, que se realizará HOJE, às 9 horas, saindo o feretro da Rua Herculano de Freitas, 359, para o Cemitério do Araçá.

para (Continued)

1950-1951

De grande importância para o São Paulo o jogo de hoje com a Portuguesa santista



ANDRÉ, artilheiro da Portuguesa santista

O TRICOLOR NECESSITA DA VITÓRIA PARA NÃO PERDER A LIDERANÇA — ATUANDO EM SEUS DOMÍNIOS, O QUADRO "LUSO" PRAIAO TEM MAIORES POSSIBILIDADES — GARANTIDA A PRESENÇA DE CHINA E BAUER NO CONJUNTO SÃO-PAULINO — GUILHERME REAPARECERÁ NO QUADRO RUBRO-VERDE

A melhor luta da sexta rodada do Campeonato Paulista de Futebol, será realizada na vizinha cidade de Santos. O São Paulo F. C., que ostenta a liderança em companhia do alvi-negro de Vila Belmiro, terá que descer a serra para ir se defrontar com a Portuguesa santista no estádio da av. Pinheiro Machado. Grandes e promissoras são as perspectivas que envolvem esse encontro. Pode-se afirmar sem medo de errar, que o público santista, que neste certame já presenciou cotões de grande marca, assistirá hoje a mais uma luta de notável expressão.

AS GRANDES RESPONSABILIDADES DO TRICOLOR
O resultado da contenda desta tarde é de formidável significação para o tricolor. Não poderá o "mais querido" deixar de vencer, a fim de não perder sua posição na tabela de classificação. Um empate já será danoso para os pupilos de Vicente Feola. Se não derrotar a Portuguesa santista, o São Paulo com não poucas maguas, terá que descer à segunda colocação, fato indiscutivelmente digno de decepção para seus aficionados. E, depois dessas considerações, se concluirá que enormes são as responsabilidades do tricolor na

tarde de hoje quando se afora para o perigo que oferecem os "lusos" jogando em seus domínios. A "Briosa" parece que se agiganta quando pisa o seu gramado e, do conjunto de modestas possibilidades que estamos acostumados a ver jogando na Capital, transforma-se num adversário temível, como se por artes mágicas seus jogadores se transformassem em superhomens.

São justamente essas dificuldades que esperam o São Paulo, que fazem desse jogo uma luta sensacional.

REM PREPARADO O TRICOLOR
Não ignorando o perigo tremendo que constitui a Portuguesa santista, os são-paulinos se prepararam de molde a poder enfrentá-la com armas poderosas de técnica e recursos físicos. Treinos acurados realizaram os tricolores, procurando apurar

a melhor maneira possível suas já excelentes possibilidades. E, é justo que se afirme, o S. Paulo encontra-se em condições satisfatórias, suficientes para levar a vencida seu perigoso adversário, a despeito de todas as prerrogativas desfavoráveis às suas pretensões.

A única dúvida que exista no conjunto desapareceu. China, cujo estado físico inspirava cuidados, restabeleceu-se plenamente e está

apto à uma grande atuação. Na meia direita tricolor atuará Ponce de Leon, o ativo e operoso meia direita, que desde que entrou para as fileiras são-paulinas vem dando provas cabais de proficiência. Nos demais postos do quadro estarão todos os titulares, inclusive o centro médio Bauer. A moral, a forma técnica e a disposição do conjunto tricolor são as melhores que se possa desejar, o que permite aos milhares de fãs do "mais querido" encerrar essa luta com não pouca confiança. O quadro do São Paulo será o seguinte: Mario, Saverio e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeira.

COMPLETA A PORTUGUESA SANTISTA
No quadro luso não faltará nenhum titular. Além do zagueiro Guilherme, uma das principais figuras da retaguarda rubro-verde, estará em ação. Esse excelente zagueiro já se restabeleceu completamente e poderá atuar como em suas grandes tardes. Nos demais postos do conjunto jogarão seus respectivos titulares, o que quer dizer que a Portuguesa santista atuará completa. Eis o quadro que enfrentará o São Paulo — Andu, Guilherme e Toninho; Olegário, Brandãozinho e Alegrinho; Barbozinhos, Zinho, Bola, Moacir e Duzentos.



SAVERIO, zagueiro direito do S. Paulo

Juventus e Jabaquara disputarão o prelio mais fraco da sexta rodada

Favorito o quadro grená na contenda desta tarde na rua Javari — Diogo será substituído por David e Zé Braz por Turquinho — Doca, Dino e Augusto, as novidades do conjunto praião — A formação das equipes

Esta tarde no gramado da rua Javari, será disputado o jogo mais fraco e desinteressante da sexta rodada do Campeonato Paulista de Futebol. Com as honras de favorito o Juventus receberá a visita do Jabaquara. A peleja que vem despertando diminuído interesse poderá corresponder aos pronosticados, portanto, os litigantes estão bem preparados em condições assim de oferecer um bom espetáculo. O Juventus, além de contar com um quadro mais homogêneo será auxiliado no encontro de hoje pelos fatores campo e torcida o que vem colocá-lo num plano mais destacado do que o adversário. Todavia, está o Jabaquara disposto a oferecer tenaz resistência ao Juventus, conquistando dessa maneira um feito dos mais mais expressivos reeditando a façanha do primeiro turno quando no gramado do Estádio de "Ulrico Mursa" conseguiu vencer por 2 a 0. Difícilmente poderá o Jabaquara concretizar seus desejos, uma vez que o Juventus vem praticando bom futebol estando assim em situação mais privilegiada. Não, está porém afastada a hipótese de uma grande surpresa.

ESCALADO DO QUADRO GRENA
O Juventus realizou no decorrer desta semana bons treinos para a peleja de hoje à tarde contra o Jabaquara. Com sua melhor formação se apresentará assim o clube da rua Javari. Não poderá, contudo contar com alguns dos seus titulares. Diogo, Chicão e Zé Brás estão



ANTUNES, meio-esquerdo do Juventus

contundidos e serão substituídos por David, Turquinho e Niquinho. O quadro Juventus será este: Muniz; Pascoal e David; Lorena, Pizo e Antunes; Niquinho, Carboni, Milani, Turquinho e Luiz.

O JABAQUARA
Dino, Doca e Augusto são as novidades do Jabaquara para a peleja desta tarde. Os referidos jogadores estavam afastados por motivo de ordem técnica e depois de um período de descanso poderão retornar à atividade. O quadro será este: Mauro, Maíral e Espanador; Léo, Dino e Juper; Augusto, Valtér, Doca, Veiginha e Brandãozinho.

Apresentada à diretoria da F. P. F. a nova tabela do Certame Paulista

Somente terça-feira a entidade paulista deverá aprovar o trabalho do Departamento Técnico — A tabela para o retorno

De acordo com o que noticiamos sexta-feira última, o Departamento Técnico da F. P. F. irá apresentar à diretoria, na noite deste dia, uma nova tabela do campeonato. O trabalho realizado pelo aludido departamento federacionista, visava dar nova feição à ordem dos jogos do certame bandeirante, de modo a antecipar o seu término de uma rodada. Assim é que, elaborando uma nova tabela, os membros do Departamento Técnico, conseguiram fazer com o torneio paulista venha a se findar a 19 de dezembro e não mais a 29, como descreminava a tabela antiga. A necessidade de fazer com o torneio paulista venha a se findar a 19 de dezembro e não mais a 29, como descreminava a tabela antiga, é uma necessidade de caráter imperioso, em vista da decisão tomada pela C. B. D., que fará a convocação dos "seratchmen" brasileiros, para o Campeonato Sul-Americano no dia 15 de dezembro. Dessa maneira se o certame paulista não for antecipado, por certo que surgirão transtornos para o preparo da representação nacional, cuja potencialidade não poderá prescindir dos melhores jogadores paulistas. Compreende-se facilmente que a data primitiva para o término do campeonato bandeirante criará fatalmente um dilema. Isso porque, ou o torneio paulista é antecipado e nesse caso poderão ser cedidos craques bandeirantes para o selecionado pátrio; ou então, se o certame terminar a 29 de dezembro, não poderá o quadro da C. B. D. contar com os mesmos, a não ser que o nosso campeão nato seja interrompido, coisa que positivamente não deverá e não poderá acontecer. O mais acertado, portanto, será a antecipação do certame paulista para o dia 19 de dezembro, evitando-se assim transtornos para o preparo do selecionado brasileiro que nos representará

no torneio continental de janeiro próximo em nossa terra.

SERÁ APRECIADO TERÇA-FEIRA
De fato, na reunião da diretoria de sexta-feira, o Departamento Técnico apresentou estudos sobre alterações na tabela. Os mesmos foram objeto de observações, mas somente terça-feira próxima a entidade máxima do futebol bandeirante irá apreciá-los devidamente.

A proposta apresentada distribui os jogos que figuram na tabela atual para 14 de dezembro do seguinte modo: Nacional x S. Paulo — para 12-12; Portuguesa de Desportos x Palmeiras — para 15-11. Da rodada de 21-11 o jogo Comercial x Corinthians passa a ser em 24-10. Dessa forma teremos a seguinte tabela:

Outubro 24 — Palmeiras x Nacional — S. Paulo x Ipiranga — Jabaquara x Por. Desportos — Comercial x Corinthians.

Outubro 31 — Comercial x Juventus — Corinthians x Nacional — A. A. Portuguesa x Nacional.

Novembro 7 — Port. Desportos x Santos — Jabaquara x Comercial — S. Paulo x Corinthians.

Novembro 14 — A. A. Portuguesa x Comercial — Ipiranga x Nacional — Juventus x São Paulo.

Novembro 15 — Santos x Jabaquara — Port. Desportos x Palmeiras.

Novembro 21 — Corinthians x Juventus — Ipiranga x Palmeiras.

Novembro 28 — Comercial x Ipiranga — Jabaquara x A. A. Portuguesa — Palmeiras x São Paulo — Nacional x Juventus.

Dezembro 5 — Ipiranga x A. A. Portuguesa — Jabaquara x Palmeiras — Port. Desportos x Nacional — Comercial x Santos.

Favorito o Corinthians no jogo desta tarde contra o Nacional

O "Campeão do Centenário" não deverá facilitar, pois o quadro ferroviário poderá surpreendê-lo — Promete ser interessante essa partida — Hélio melhorou e deverá integrar o onze dos calções negros — Antides na asa média esquerda

No gramado do Pacembu, pelearão hoje à tarde, em prosseguimento do Campeonato Paulista de Futebol, os conjuntos do Corinthians e do Nacional. A despeito da forte concorrência que essa contenda terá na luta que se realizará no Parque Antártica, onde se defrontarão Palmeiras e Comercial, uma regular assistência deverá acorrer à melhor praça desportiva do Brasil. Embora o encontro entre corinthianos e ferroviários não possua as peculiaridades atrativas das lutas de primeira marca, não se lhe poderá negar vários ângulos interessantes. Os dois quadros se encaram bem preparados: de um lado o time que inflama os nacionalistas, que estão verdadeiramente empolgados com a ideia de vir a vencer o "Campeão do Centenário". O clube dos calções negros, por seu turno, não poupará esforços, pois uma derrota ante o Nacional representaria a ausência completa de todas as pretensões com respeito à conquista do título de campeão paulista de 1948.

PRECISA TOMAR MUITO CUIDADO O CORINTHIANS
A primeira vista essa luta se afigura como das mais fáceis para o Corinthians. O Nacional, ora o Nacional... exclamam os aficionados mais otimistas: se perdeu de todos, como poderá ganhar do Corinthians? Essas injunções têm sua razão de ser até certo ponto. De fato, será muito difícil para o alvi-celeste sobrepujar o gremio corinthiano, porém não é impossível. E isso por várias razões. Em primeiro lugar, o Nacional não perdeu de todos. Como todos devem estar lembrados, no turno, o onze ferroviário andou "apanhando" implacavelmente em sua peritância procura de um feito altisonante. E os seus sacrifícios, o denodo com que sempre se empregaram os nacionalistas sempre procuraram melhorar suas possibilidades técnicas, ativos e resignados mesmo diante das maiores adversidades, não foram debalde. Depois de mil e uma desluses, surgiu o grande feito que veio apagar todas as maguas. Redimindo-se de todas as atuações negativas anteriores, o Nacional nos dias evanescentes do primeiro turno surpre-

endeu a Portuguesa de Desportos e lhe impôs inapelável derrota. Notaram então, seus jogadores, dirigentes e aficionados, que os sacrificios dispendidos não foram em vão. Por isso, encaram-se de maior pertinácia e redobrarão seus esforços com o objetivo dominante de marcar outros feitos de ainda maior expressão. E os treinos intensivos realizados pelo Nacional no decorrer desta semana deixam transparecer claramente que seus defensores estão francamente desjejados de concretizar seus novos anseios na luta de hoje contra o Corinthians. Não há dúvida que o onze ferroviário lutará com estoicismo inaudito, recorrendo ao máximo de suas energias para fazer ao alvi-negro a mesma surpresa que pregou à Portuguesa de Desportos. Eis porque, não se poderá contar de antemão a vitória corinthiana como "favas contadas", mesma diante do franco favoritismo do clube do Parque São Jorge. E, concluindo, mais uma vez asseveramos, que a vitória nacionalista é difícil, porém não é impossível...

O PRELIO SOB O PRISMA ALVI-VERDE
Analisamos acima a luta de hoje em Pacembu reverberando-a sob o prisma ferroviário. Bólio concluímos que o Corinthians está errado do risco. Agora, vendo-a em função das cores alvi-negras, devemos dizer que o Corinthians está muito cotado. Isso porque, seu quadro possui classe irrelativamente superior e seu preparo não é inferior. Jorica apurou a forma dos seus pupilos de maneira excepcional. O quadro alvi-negro está mesmo embalado para a luta de hoje contra o Nacional. Portanto, devemos concluir que se o gremio corinthiano vir a conhecer um resultado adverso, será sem qualquer dúvida uma surpresa.

OS QUADROS
Os dois quadros para a peleja desta tarde em Pacembu já estão escalados. O centro-médio corinthiano Helio esteve se ressentindo de uma contusão no calcâneo, porém seu estado já é satisfatório. O centro-médio corinthiano estará em ação hoje, bem como o meia esquerdo Rui, que também já se restabeleceu. No onze nacionalista não existe qualquer dúvida. Serão, portanto, os seguintes os conjuntos para hoje:

CORINTHIANS: Bino; Rubens e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Servilio, Rui e Colombo.

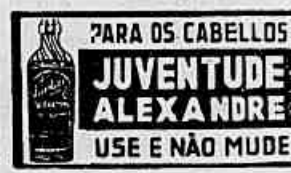
NACIONAL: Aldo; Dedé e Rubens; Damasceno, Inglês e Antides; Zé Carlos, Charuto, Turelli, Passarinho e Flaviano.

ESCALADO O QUADRO ALVI-VERDE

Não ignorando as responsabilidades que pesam sobre o conjunto, decorrentes do perigo que o Comercial oferece, Felix Magno não descurou um instante no preparo de seu onze. Quinta-feira os treinos foram encerrados com um ensaio que deixou a melhor das impressões. Depois desse último exercício, o técnico alvi-verde escalou seu conjunto. Arturzinho reaparecerá no ataque, o mesmo acontecendo com Bóvio. A volta desses dois avançados ao onze paulistense, por certo que emprestará à ofensiva verde e branca novas forças de penetração, iguais àquelas que fizeram do ataque paulistense o mais perigoso e marcador do ano

SEM VAIANO E NILO O COMERCIAL

De acordo com o que já antecipamos, o Comercial atuará com dois titulares na tarde de hoje. O meio Vaiano e o ponteiro direito Nilo se contumdrão fortemente e não poderão estar em ação. Entretanto, essas ausências não constituirão desfalhas para o gremio comercialino. Isso porque, os elementos que substituirão os titulares contundidos, Borba e Dedé, ostentam forma magnífica. Na meia direita do quadro retornará o jovem Leandro, cujos desempenhos no quadro de aspirantes têm sido dos melhores. Dessa maneira, o onze alvi-verde para enfrentar o Palmeiras, será o seguinte: Benotti, Carvalho e Sarvas; Borba, Manocito e Artur; Dedé, Leandro, Romezinho, Chuna e Moreira.



Acredite si quiser... De RIPLEY

VÃO ESTRANHO E ENCHIDO POR BAIXO.

VOLE PODE MULTIPLICAR 105263157894736842 POR 2 EM 1/2 SEGUNDO? RESR. PROX. NUMERO

USADO PELOS NATIVOS DE CHIPRE DURANTE OS ÚLTIMOS 4.600 ANOS

UMA BORBOLETA VINHA TODOS OS DIAS DURANTE 3 SEMANAS NAS MÃOS DOS IANÓIS GEMEOS DE INGLEWOOD, CALIF.

O CIPRESTE MONTE REY ENCONTRADO APENAS NA CALIFORNIA, NASCEU DE SEMEINHO TRAZIDAS POR MONGES BUDISTAS MUITO ANTES DE COLÔMBIO

A Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo

Irradiará hoje, a partir das 15 horas, diretamente de Santos, na palavra de ARI FALCONI, o encontro Portuguesa santista vs. São Paulo

sob o patrocínio da

"A CONFIANÇA LOTERIAS"

Se você não tem herança, habilite-se na "A CONFIANÇA", do

QUINA PETROLEO MAY QUEEN

— um produto de alta classe, das

"FECHADURAS MERLI"

— para direção de automóveis, e

CASA DAS CONEXÕES

— de Francisco Valentini & Filhos

PELA VARZEA

Encerra-se esta manhã a disputa do Certame Paulista de Ciclismo

Duas provas serão efetuadas — Karl Czernick e Rolando Montesi, os favoritos na 1.ª categoria

A Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo, realizará hoje pela manhã a última parte do Campeonato Paulista de Ciclismo, com a disputa da prova em homenagem ao "Capitão Silveira de Magalhães Padilha".

A prova será realizada no circuito do Estádio Municipal do Pacaembu, participando os mais destacados elementos do ciclismo paulista, da 1.ª e 2.ª categorias.

UM GRANDE DUELO

Na 1.ª categoria o público terá oportunidade de assistir a um grande duelo entre Karl Czernick e Rolando Montesi. Ambos se encontram altamente preparados e em condições para a disputa da prova.

AS AUTORIDADES

Para dirigir a competição a entidade dirigida por Aroldo Chiorini, escalou as seguintes autoridades:

ARBITROS DE HONRA — Major Silvio de Magalhães Padilha, diretor do DEESP; Arnelio Gasparian, vice-presidente da F.P.C.; Aroldo Chiorini, presidente da FPCM.

ARBITRO GERAL — Benedito Leal.

ASSISTENTE — Emilio Laporta.

SUPERINTENDENTE DE PISTA — Mario Roca.

AUXILIAR — Antonio Amorim.

COMISSARIO DE PARTIDAS — Angelo Laporta.

Na diferença de que há maior equilíbrio de forças, não sendo possível apontar-se este ou aquele concorrente como o absoluto na prova.

Para a 2.ª categoria o panorama é quase idêntico, existindo ape-

COMISSARIO DE CHEGADAS — André Campanini.

CONTROLE DE VOLTAS — Emilio Laporta.

JUIZES ESTACIONARIOS — Raul Arizui, Renato Ferrara, Valdemar Lopes, Armando Aljant, Paulo Tautenhaim e João Alari.

JUIZES DE CHEGADAS — Alfredo Ambrosio, Fernando Torni, Francisco Mastroianni, Adelfino Milani, Miguel Soud e Mario Soud.

COMISSARIO DE PERCURSO — Progresso Ardanul.

CRONOMETRISTAS — Cesar Nobre Lauz, Hercules Camarata e Mario Roca.

A concentração dos juizes e corredores está marcada para às 7 h 30, devendo a prova iniciar-se às 8 horas, iniciada às 8 horas, impreterivelmente.

Com seu quadro completo a Portuguesa exhibe-se esta tarde em Guaratinguetá

Escalado o rubro-verde para a peleja amistosa com o campeão de Guará — Santos no centro da linha média e Bonifácio na asa média esquerda

O público esportivo da progressista cidade de Guaratinguetá terá oportunidade de assistir esta tarde um prelúdio dos mais interessantes. Trata-se do encontro amistoso entre o rubro-verde da Portuguesa de Desportos e o campeão de Guaratinguetá, o Santos.

De acordo com o que estamos informados a Portuguesa de Desportos, atendendo algumas exigências do Guaratinguetá, se apresentará no cotejo desta tarde com seu

Futebol, resolveu aceitar o convite que lhe foi endereçado pelo campeão de Guará. A peleja em virtude das boas condições em que se encontram os jogadores da Portuguesa de Desportos, sendo que o rubro-verde é apontado como favorito em virtude de possuir valores individuais de melhores recursos técnicos do que o adversário.

quadro integrado por todos os titulares. No decorrer desta semana os rubro-verdes realizaram acurados preparativos e estão assim em condições de conquistar um feito dos mais expressivos na peleja intermunicipal desta tarde. Lorico e seus companheiros contam numa atuação das mais destacadas e apesar de atuarem em domínios adversários, estão dispostos a brindar o público com um bom espetáculo. O quadro luso será o seguinte: Caminhá; Lorico e Pedro; Luizinho; Santos e Bonifácio; Renato, Pinga II, Nínelo, Pinga I e Simão.



NININHO, centro-avante da Portuguesa de Desportos

entre os quadros da Portuguesa de Desportos e de A. E. Guaratinguetá. O rubro-verde querendo aproveitar a folga que lhe concede a disputa da sexta rodada do retorno do Campeonato Paulista de

Cinco jogos serão disputados hoje à tarde no Certame Carioca de Futebol

O Botafogo medirá forças com o Madureira — Facil compromisso do Vasco — Flamengo e América na Gávea — Os demais jogos

Com mais cinco jogos terá prosseguimento esta tarde o retorno do Campeonato Carioca de Futebol. A melhor peleja da rodada será disputada em Cosme Velho entre as equipes do Botafogo, líder do campeonato e do Madureira. O alvi-negro vem sendo apontado como favorito, mas poderá ser vítima de uma surpresa desagradável. Os quadros para esse prelúdio serão os seguintes:

BOTAFOGO — Ovasido; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvani; Netto, Geminho, Pirlito, Otávio e Braginha.

MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Lupercito, Didi, Benedito, Jorge e Adir.

O VASCO EM AÇÃO

O Vasco da Gama, receberá em sua dominância a visita do Glória. Não se afirma difícil o compro-

QUANDO O SUCESSO É GRANDE O POVO QUER MAIS!

É POR ISSO QUE

RAYITO DE SOL

CONTINUARA ATÉ O FIM DO MÊS, CANTANDO NA

RADIO AMERICA

Hoje, às 21 horas



RAYITO DE SOL

COM DOM PEDRITO, "O REI DO BONGÔ"

Gentileza exclusiva da

Distribuidora de Tecidos Coiuna S. A.

Preços de Festa, comemorando o seu 5.º aniversário PRAÇA DA SÉ, 363 — Esquina FELIPE DE OLIVEIRA

BASTANTE SIGNIFICATIVA A PARTIDA ENTRE O UNIÃO RADIUM E O ITATIBA

GRANDIOSO FESTIVAL REALIZARÁ ESTA TARDE O CAMPEÃO DO BELEM — O PROGRAMA — EM AÇÃO O TIGRE VARZEANO — O CAMPEONATO AMADOR DA CAPITAL — GUANABARA VS. INDIANO — OS JOGOS DO CERTAME DA SUBDIVISÃO ALMIRANTE BARROSO — O FESTIVAL DO XII DE OUTUBRO — UNIÃO SILVA TELES VS. FLOR DA VILA IPOJUCA — FLOR DO BRAS VS. GUARANI — OUTROS JOGOS

O União Radium F. C. do Belem, um dos mais categorizados conjuntos do nosso futebol amador, dando prosseguimento a sua grande e brilhante iniciativa, irá realizar esta tarde em sua magnífica praça de esportes, um grandioso festival esportivo. Nessa ocasião, serão disputados conjuntos do nosso futebol menor, emprestando ao festival doadium, assim um colorido todo especial. A principal atração do torneio será, travada entre os quadros do União Radium, campeão do Belem, e do E. C. Itatiba, campeão da progressista cidade de Itatiba. Tereos, dessa maneira, um promissor jogo intermunicipal, o qual, em virtude das boas condições em que se encontram os jogadores, promete desenvolver-se dos mais sugestivos. O programa de festival é o seguinte: 20a. quadra — 13.45 horas: União Radium vs. E. C. Itatiba; 10a. quadra — 15 horas: E. C. Leão do Norte vs. Progresso; 16 horas — 16 horas: E. C. Itatiba vs. União Radium.

SERIE "B" — Centro da Coroa F. C. vs. A. A. Agucena, campo do Centro da Coroa F. C. e representante do E. C. São Bernardo, da localidade do mesmo nome, a na sexta-feira contra o E. C. Sana, na quadra do adversário. Ficam assim convocados todos os elementos das 2a e 3a turmas para as 20 horas de quarta-feira, no local de costume.

Pela Subdivisão Pinheirense

Em sua última reunião, a diretoria da Subdivisão Pinheirense de Futebol, dentre outras coisas, as seguintes deliberações: Marcar para hoje, o encontro a ser realizado entre o Italo Lusitano F. C. e o Estrela Moderna F. C., encerrando o 12º turno do campeonato de corrente ano, no campo do Estrela Moderna F. C.; aprovar os seguintes jogos do campeonato, realizados domingo último: Vital Brasil vs. Italo Lusitano, 10a. quadra, 1 a 1; 20a. quadra 0 a 2; 1.º de Maio vs. Italo Lusitano, 6 a 3 e 1 a 2; Botafogo vs. Brasil Unificado, 1 a 1 e 1 a 2; Mutar o G. D. Botafogo de Pinheiros em 20.00 por infração do art. 4.º, letra "j" (Não comparecimento em jogo de campeonato).

Guanabara vs. Indiano

Hoje, à tarde, deverá defrontar-se, em disputa do Campeonato Amador da Divisão Principal da Série "A", as equipes da A. A. Guanabara e do Indiano, sem dúvida alguma, uma das melhores equipes paulistas, na categoria de amadores. Será, na verdade, um encontro muito interessante, pois os dois times possuem jogadores de grande nome e de grande habilidade. A Guanabara, por sua vez, possui um time muito forte, com jogadores de grande nome e de grande habilidade. A Indiano, por sua vez, possui um time muito forte, com jogadores de grande nome e de grande habilidade.

União Silva Teles vs. Flor da Vila Ipojuca

Hoje, em seu campo, o União Silva Teles enfrentará o Flor da Vila Ipojuca. Será a melhor peleja do campeonato, pois estarão frente a frente o líder e o vice-líder. A diretoria do União Silva Teles solicita o comparecimento de todos os jogadores chamados para o horário de costume no gramado. Pela manhã, o Extra Silva Teles terá jogo.

Lausane Paulista vs. Silveira

A fim de disputar a penúltima rodada do campeonato da Divisão Principal da F.P.C., Série "B", o Lausane Paulista irá enfrentar o Silveira, hoje à tarde, para o jogo de 12 horas. A direção do Lausane pede o comparecimento de seus elementos às 12 horas.

A.B.C. vs. Bom Jesus

Esse embate será travado no campo da rua São Jorge, entre a equipe local e o forte esquadro da Bela Vista, o E. C. Bom Jesus. A direção técnica do A.B.C. pede a todos os seus elementos o comparecimento na sua praça, das 12 horas para ter início o jogo de aspirantes.

Em ação o Tigre Varzeano

Dando continuidade às suas atividades amadoras, o Tigre Varzeano enfrentará esta tarde em seu gramado o disciplinado conjunto do E. C. Caldeira. A partida promete ser muito interessante, pois os dois times possuem jogadores de grande nome e de grande habilidade. O Tigre Varzeano, por sua vez, possui um time muito forte, com jogadores de grande nome e de grande habilidade. O E. C. Caldeira, por sua vez, possui um time muito forte, com jogadores de grande nome e de grande habilidade.

O Campeonato Amador

Os jogos de hoje do Campeonato Amador da Capital, das séries "A" e "B" são os seguintes: E. C. Indiano vs. A. A. Guanabara, campo do E. C. Indiano e representante do Santo Amaro; Santo Amaro F. C. vs. C. A. V. de São Paulo, campo do Santo Amaro e representante do E. C. Indiano; U. Vasco da Gama F. C. vs. C. A. V. de São Paulo, campo do U. Vasco da Gama e representante do Santo Amaro; Santo Amaro F. C. vs. C. A. V. de São Paulo, campo do Santo Amaro e representante do U. Vasco da Gama.

Classificação dos jogos

Classificação dos jogos, quadros no campeonato por pontos ganhos: 1.º, Estrela Moderna, 12; 2.º, Botafogo, 11; 3.º, Italo Lusitano, 10; 4.º, G. D. Botafogo de Pinheiros, 9; 5.º, Sete de Setembro, 8; 6.º, 1.º de Maio, 7; 7.º, G. D. Vital Brasil, 6; 8.º, Botafogo de Pinheiros e Brasil Unificado, 5; 9.º, Italo Lusitano, 4; 10.º, Estrela Moderna, 3; 11.º, 2.º de Setembro, 2; 12.º, Brasil Unificado, 1; 13.º, Sete de Setembro, 0; 14.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 15.º, 1.º de Maio, 0; 16.º, G. D. Vital Brasil, 0; 17.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 18.º, Brasil Unificado, 0; 19.º, Italo Lusitano, 0; 20.º, Estrela Moderna, 0; 21.º, 2.º de Setembro, 0; 22.º, Sete de Setembro, 0; 23.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 24.º, 1.º de Maio, 0; 25.º, G. D. Vital Brasil, 0; 26.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 27.º, Brasil Unificado, 0; 28.º, Italo Lusitano, 0; 29.º, Estrela Moderna, 0; 30.º, 2.º de Setembro, 0; 31.º, Sete de Setembro, 0; 32.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 33.º, 1.º de Maio, 0; 34.º, G. D. Vital Brasil, 0; 35.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 36.º, Brasil Unificado, 0; 37.º, Italo Lusitano, 0; 38.º, Estrela Moderna, 0; 39.º, 2.º de Setembro, 0; 40.º, Sete de Setembro, 0; 41.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 42.º, 1.º de Maio, 0; 43.º, G. D. Vital Brasil, 0; 44.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 45.º, Brasil Unificado, 0; 46.º, Italo Lusitano, 0; 47.º, Estrela Moderna, 0; 48.º, 2.º de Setembro, 0; 49.º, Sete de Setembro, 0; 50.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 51.º, 1.º de Maio, 0; 52.º, G. D. Vital Brasil, 0; 53.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 54.º, Brasil Unificado, 0; 55.º, Italo Lusitano, 0; 56.º, Estrela Moderna, 0; 57.º, 2.º de Setembro, 0; 58.º, Sete de Setembro, 0; 59.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 60.º, 1.º de Maio, 0; 61.º, G. D. Vital Brasil, 0; 62.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 63.º, Brasil Unificado, 0; 64.º, Italo Lusitano, 0; 65.º, Estrela Moderna, 0; 66.º, 2.º de Setembro, 0; 67.º, Sete de Setembro, 0; 68.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 69.º, 1.º de Maio, 0; 70.º, G. D. Vital Brasil, 0; 71.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 72.º, Brasil Unificado, 0; 73.º, Italo Lusitano, 0; 74.º, Estrela Moderna, 0; 75.º, 2.º de Setembro, 0; 76.º, Sete de Setembro, 0; 77.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 78.º, 1.º de Maio, 0; 79.º, G. D. Vital Brasil, 0; 80.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 81.º, Brasil Unificado, 0; 82.º, Italo Lusitano, 0; 83.º, Estrela Moderna, 0; 84.º, 2.º de Setembro, 0; 85.º, Sete de Setembro, 0; 86.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 87.º, 1.º de Maio, 0; 88.º, G. D. Vital Brasil, 0; 89.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 90.º, Brasil Unificado, 0; 91.º, Italo Lusitano, 0; 92.º, Estrela Moderna, 0; 93.º, 2.º de Setembro, 0; 94.º, Sete de Setembro, 0; 95.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 96.º, 1.º de Maio, 0; 97.º, G. D. Vital Brasil, 0; 98.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 99.º, Brasil Unificado, 0; 100.º, Italo Lusitano, 0; 101.º, Estrela Moderna, 0; 102.º, 2.º de Setembro, 0; 103.º, Sete de Setembro, 0; 104.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 105.º, 1.º de Maio, 0; 106.º, G. D. Vital Brasil, 0; 107.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 108.º, Brasil Unificado, 0; 109.º, Italo Lusitano, 0; 110.º, Estrela Moderna, 0; 111.º, 2.º de Setembro, 0; 112.º, Sete de Setembro, 0; 113.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 114.º, 1.º de Maio, 0; 115.º, G. D. Vital Brasil, 0; 116.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 117.º, Brasil Unificado, 0; 118.º, Italo Lusitano, 0; 119.º, Estrela Moderna, 0; 120.º, 2.º de Setembro, 0; 121.º, Sete de Setembro, 0; 122.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 123.º, 1.º de Maio, 0; 124.º, G. D. Vital Brasil, 0; 125.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 126.º, Brasil Unificado, 0; 127.º, Italo Lusitano, 0; 128.º, Estrela Moderna, 0; 129.º, 2.º de Setembro, 0; 130.º, Sete de Setembro, 0; 131.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 132.º, 1.º de Maio, 0; 133.º, G. D. Vital Brasil, 0; 134.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 135.º, Brasil Unificado, 0; 136.º, Italo Lusitano, 0; 137.º, Estrela Moderna, 0; 138.º, 2.º de Setembro, 0; 139.º, Sete de Setembro, 0; 140.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 141.º, 1.º de Maio, 0; 142.º, G. D. Vital Brasil, 0; 143.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 144.º, Brasil Unificado, 0; 145.º, Italo Lusitano, 0; 146.º, Estrela Moderna, 0; 147.º, 2.º de Setembro, 0; 148.º, Sete de Setembro, 0; 149.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 150.º, 1.º de Maio, 0; 151.º, G. D. Vital Brasil, 0; 152.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 153.º, Brasil Unificado, 0; 154.º, Italo Lusitano, 0; 155.º, Estrela Moderna, 0; 156.º, 2.º de Setembro, 0; 157.º, Sete de Setembro, 0; 158.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 159.º, 1.º de Maio, 0; 160.º, G. D. Vital Brasil, 0; 161.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 162.º, Brasil Unificado, 0; 163.º, Italo Lusitano, 0; 164.º, Estrela Moderna, 0; 165.º, 2.º de Setembro, 0; 166.º, Sete de Setembro, 0; 167.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 168.º, 1.º de Maio, 0; 169.º, G. D. Vital Brasil, 0; 170.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 171.º, Brasil Unificado, 0; 172.º, Italo Lusitano, 0; 173.º, Estrela Moderna, 0; 174.º, 2.º de Setembro, 0; 175.º, Sete de Setembro, 0; 176.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 177.º, 1.º de Maio, 0; 178.º, G. D. Vital Brasil, 0; 179.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 180.º, Brasil Unificado, 0; 181.º, Italo Lusitano, 0; 182.º, Estrela Moderna, 0; 183.º, 2.º de Setembro, 0; 184.º, Sete de Setembro, 0; 185.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 186.º, 1.º de Maio, 0; 187.º, G. D. Vital Brasil, 0; 188.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 189.º, Brasil Unificado, 0; 190.º, Italo Lusitano, 0; 191.º, Estrela Moderna, 0; 192.º, 2.º de Setembro, 0; 193.º, Sete de Setembro, 0; 194.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 195.º, 1.º de Maio, 0; 196.º, G. D. Vital Brasil, 0; 197.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 198.º, Brasil Unificado, 0; 199.º, Italo Lusitano, 0; 200.º, Estrela Moderna, 0; 201.º, 2.º de Setembro, 0; 202.º, Sete de Setembro, 0; 203.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 204.º, 1.º de Maio, 0; 205.º, G. D. Vital Brasil, 0; 206.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 207.º, Brasil Unificado, 0; 208.º, Italo Lusitano, 0; 209.º, Estrela Moderna, 0; 210.º, 2.º de Setembro, 0; 211.º, Sete de Setembro, 0; 212.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 213.º, 1.º de Maio, 0; 214.º, G. D. Vital Brasil, 0; 215.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 216.º, Brasil Unificado, 0; 217.º, Italo Lusitano, 0; 218.º, Estrela Moderna, 0; 219.º, 2.º de Setembro, 0; 220.º, Sete de Setembro, 0; 221.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 222.º, 1.º de Maio, 0; 223.º, G. D. Vital Brasil, 0; 224.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 225.º, Brasil Unificado, 0; 226.º, Italo Lusitano, 0; 227.º, Estrela Moderna, 0; 228.º, 2.º de Setembro, 0; 229.º, Sete de Setembro, 0; 230.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 231.º, 1.º de Maio, 0; 232.º, G. D. Vital Brasil, 0; 233.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 234.º, Brasil Unificado, 0; 235.º, Italo Lusitano, 0; 236.º, Estrela Moderna, 0; 237.º, 2.º de Setembro, 0; 238.º, Sete de Setembro, 0; 239.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 240.º, 1.º de Maio, 0; 241.º, G. D. Vital Brasil, 0; 242.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 243.º, Brasil Unificado, 0; 244.º, Italo Lusitano, 0; 245.º, Estrela Moderna, 0; 246.º, 2.º de Setembro, 0; 247.º, Sete de Setembro, 0; 248.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 249.º, 1.º de Maio, 0; 250.º, G. D. Vital Brasil, 0; 251.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 252.º, Brasil Unificado, 0; 253.º, Italo Lusitano, 0; 254.º, Estrela Moderna, 0; 255.º, 2.º de Setembro, 0; 256.º, Sete de Setembro, 0; 257.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 258.º, 1.º de Maio, 0; 259.º, G. D. Vital Brasil, 0; 260.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 261.º, Brasil Unificado, 0; 262.º, Italo Lusitano, 0; 263.º, Estrela Moderna, 0; 264.º, 2.º de Setembro, 0; 265.º, Sete de Setembro, 0; 266.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 267.º, 1.º de Maio, 0; 268.º, G. D. Vital Brasil, 0; 269.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 270.º, Brasil Unificado, 0; 271.º, Italo Lusitano, 0; 272.º, Estrela Moderna, 0; 273.º, 2.º de Setembro, 0; 274.º, Sete de Setembro, 0; 275.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 276.º, 1.º de Maio, 0; 277.º, G. D. Vital Brasil, 0; 278.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 279.º, Brasil Unificado, 0; 280.º, Italo Lusitano, 0; 281.º, Estrela Moderna, 0; 282.º, 2.º de Setembro, 0; 283.º, Sete de Setembro, 0; 284.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 285.º, 1.º de Maio, 0; 286.º, G. D. Vital Brasil, 0; 287.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 288.º, Brasil Unificado, 0; 289.º, Italo Lusitano, 0; 290.º, Estrela Moderna, 0; 291.º, 2.º de Setembro, 0; 292.º, Sete de Setembro, 0; 293.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 294.º, 1.º de Maio, 0; 295.º, G. D. Vital Brasil, 0; 296.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 297.º, Brasil Unificado, 0; 298.º, Italo Lusitano, 0; 299.º, Estrela Moderna, 0; 300.º, 2.º de Setembro, 0; 301.º, Sete de Setembro, 0; 302.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 303.º, 1.º de Maio, 0; 304.º, G. D. Vital Brasil, 0; 305.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 306.º, Brasil Unificado, 0; 307.º, Italo Lusitano, 0; 308.º, Estrela Moderna, 0; 309.º, 2.º de Setembro, 0; 310.º, Sete de Setembro, 0; 311.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 312.º, 1.º de Maio, 0; 313.º, G. D. Vital Brasil, 0; 314.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 315.º, Brasil Unificado, 0; 316.º, Italo Lusitano, 0; 317.º, Estrela Moderna, 0; 318.º, 2.º de Setembro, 0; 319.º, Sete de Setembro, 0; 320.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 321.º, 1.º de Maio, 0; 322.º, G. D. Vital Brasil, 0; 323.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 324.º, Brasil Unificado, 0; 325.º, Italo Lusitano, 0; 326.º, Estrela Moderna, 0; 327.º, 2.º de Setembro, 0; 328.º, Sete de Setembro, 0; 329.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 330.º, 1.º de Maio, 0; 331.º, G. D. Vital Brasil, 0; 332.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 333.º, Brasil Unificado, 0; 334.º, Italo Lusitano, 0; 335.º, Estrela Moderna, 0; 336.º, 2.º de Setembro, 0; 337.º, Sete de Setembro, 0; 338.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 339.º, 1.º de Maio, 0; 340.º, G. D. Vital Brasil, 0; 341.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 342.º, Brasil Unificado, 0; 343.º, Italo Lusitano, 0; 344.º, Estrela Moderna, 0; 345.º, 2.º de Setembro, 0; 346.º, Sete de Setembro, 0; 347.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 348.º, 1.º de Maio, 0; 349.º, G. D. Vital Brasil, 0; 350.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 351.º, Brasil Unificado, 0; 352.º, Italo Lusitano, 0; 353.º, Estrela Moderna, 0; 354.º, 2.º de Setembro, 0; 355.º, Sete de Setembro, 0; 356.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 357.º, 1.º de Maio, 0; 358.º, G. D. Vital Brasil, 0; 359.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 360.º, Brasil Unificado, 0; 361.º, Italo Lusitano, 0; 362.º, Estrela Moderna, 0; 363.º, 2.º de Setembro, 0; 364.º, Sete de Setembro, 0; 365.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 366.º, 1.º de Maio, 0; 367.º, G. D. Vital Brasil, 0; 368.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 369.º, Brasil Unificado, 0; 370.º, Italo Lusitano, 0; 371.º, Estrela Moderna, 0; 372.º, 2.º de Setembro, 0; 373.º, Sete de Setembro, 0; 374.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 375.º, 1.º de Maio, 0; 376.º, G. D. Vital Brasil, 0; 377.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 378.º, Brasil Unificado, 0; 379.º, Italo Lusitano, 0; 380.º, Estrela Moderna, 0; 381.º, 2.º de Setembro, 0; 382.º, Sete de Setembro, 0; 383.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 384.º, 1.º de Maio, 0; 385.º, G. D. Vital Brasil, 0; 386.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 387.º, Brasil Unificado, 0; 388.º, Italo Lusitano, 0; 389.º, Estrela Moderna, 0; 390.º, 2.º de Setembro, 0; 391.º, Sete de Setembro, 0; 392.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 393.º, 1.º de Maio, 0; 394.º, G. D. Vital Brasil, 0; 395.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 396.º, Brasil Unificado, 0; 397.º, Italo Lusitano, 0; 398.º, Estrela Moderna, 0; 399.º, 2.º de Setembro, 0; 400.º, Sete de Setembro, 0; 401.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 402.º, 1.º de Maio, 0; 403.º, G. D. Vital Brasil, 0; 404.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 405.º, Brasil Unificado, 0; 406.º, Italo Lusitano, 0; 407.º, Estrela Moderna, 0; 408.º, 2.º de Setembro, 0; 409.º, Sete de Setembro, 0; 410.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 411.º, 1.º de Maio, 0; 412.º, G. D. Vital Brasil, 0; 413.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 414.º, Brasil Unificado, 0; 415.º, Italo Lusitano, 0; 416.º, Estrela Moderna, 0; 417.º, 2.º de Setembro, 0; 418.º, Sete de Setembro, 0; 419.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 420.º, 1.º de Maio, 0; 421.º, G. D. Vital Brasil, 0; 422.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 423.º, Brasil Unificado, 0; 424.º, Italo Lusitano, 0; 425.º, Estrela Moderna, 0; 426.º, 2.º de Setembro, 0; 427.º, Sete de Setembro, 0; 428.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 429.º, 1.º de Maio, 0; 430.º, G. D. Vital Brasil, 0; 431.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 432.º, Brasil Unificado, 0; 433.º, Italo Lusitano, 0; 434.º, Estrela Moderna, 0; 435.º, 2.º de Setembro, 0; 436.º, Sete de Setembro, 0; 437.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 438.º, 1.º de Maio, 0; 439.º, G. D. Vital Brasil, 0; 440.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 441.º, Brasil Unificado, 0; 442.º, Italo Lusitano, 0; 443.º, Estrela Moderna, 0; 444.º, 2.º de Setembro, 0; 445.º, Sete de Setembro, 0; 446.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 447.º, 1.º de Maio, 0; 448.º, G. D. Vital Brasil, 0; 449.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 450.º, Brasil Unificado, 0; 451.º, Italo Lusitano, 0; 452.º, Estrela Moderna, 0; 453.º, 2.º de Setembro, 0; 454.º, Sete de Setembro, 0; 455.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 456.º, 1.º de Maio, 0; 457.º, G. D. Vital Brasil, 0; 458.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 459.º, Brasil Unificado, 0; 460.º, Italo Lusitano, 0; 461.º, Estrela Moderna, 0; 462.º, 2.º de Setembro, 0; 463.º, Sete de Setembro, 0; 464.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 465.º, 1.º de Maio, 0; 466.º, G. D. Vital Brasil, 0; 467.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 468.º, Brasil Unificado, 0; 469.º, Italo Lusitano, 0; 470.º, Estrela Moderna, 0; 471.º, 2.º de Setembro, 0; 472.º, Sete de Setembro, 0; 473.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 474.º, 1.º de Maio, 0; 475.º, G. D. Vital Brasil, 0; 476.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 477.º, Brasil Unificado, 0; 478.º, Italo Lusitano, 0; 479.º, Estrela Moderna, 0; 480.º, 2.º de Setembro, 0; 481.º, Sete de Setembro, 0; 482.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 483.º, 1.º de Maio, 0; 484.º, G. D. Vital Brasil, 0; 485.º, Botafogo de Pinheiros, 0; 486.º, Brasil Unificado, 0; 487.º, Italo Lusitano, 0; 488.º, Estrela Moderna, 0; 489.º, 2.º de Setembro, 0; 490.º, Sete de Setembro, 0; 491.º, Bot

Injustificável o pretendido aumento do preço da cerveja, que atribuirá ao comerciante 60 % de lucro por unidade

Inteiramente injustificáveis as novas bases em que se pretende tabelar o produto — Cr\$ 1,70 de lucro na garrafa de cerveja comum, apenas para abri-la e ceder um copo ao freguês! — Lucro de sessenta por cento em unidade vendida — E tem também aquela história do bar com orquestra... — Analisando o "monstrengo" que se pretende erigir à categoria de resolução da Comissão Estadual de Preços

Entre nós, ao que parece, nada pode seguir o seu ritmo normal. Se uma coisa está certa, sempre surge alguém para resolvê-la e torná-la errada. É o que se pretende, relativamente ao comércio de bebidas. Pode-se afirmar que, dos tabelamentos baixados pela Comissão Estadual de Preços, um dos que menos dúvidas suscitou e sempre foi observado, sendo mesmo bastante esporádicas as sanções punitivas para os seus infratores, foi o referente às bebidas.

Surgiu posteriormente, uma portaria da Comissão Central de Preços que, dispondo sobre a matéria, fixava em 40% o lucro dos comerciantes de bebidas. Todavia, movimentaram-se os interessados e conseguiram a revogação dessa portaria, consoante informação que nos foi prestada pelo prof. Hironel Lueders, presidente da subcomissão da C.E.P. encarregada do estudo do assunto.

Ante o ocorrido, como é bem de ver, o melhor seria deixar as coisas como estavam, continuando em vigor o tabelamento que entre nós vinha sendo fielmente observado. Mas, a classe dos proprietários de hotéis, pensões, bares e similares, não satisfeita com a anterior vitória conseguida, aproveitou o ensejo e entrou com outras reivindicações; não ostensivamente, como é de praxe em tais casos, através dos respectivos memoriais, mas, dentro das estratégias que sempre emprega, sorrateiramente.

AS NOVAS BASES EM QUE SE PRETENDE TABELAR AS BEBIDAS

Anteontem, na reunião extraordinária da C.E.P., o prof. Hironel Lueders, em que pese o seu elevado critério nos estudos de que é incumbido, apresentou um projeto de portaria, em que se acham fixadas as novas bases para o tabelamento das bebidas. Com ele, lastimavelmente destituiu o prof. Hironel Lueders da sua aplaudida atuação como membro da C.E.P. Em última análise, era proposto um aumento de 50 centavos no preço da garrafa de cerveja, tomada no balcão de um bar qualquer. Nos estabelecimentos com orquestra, esse aumento já seria de 1 cruzeiro por unidade servida. O projeto fixa ainda os preços para praças de esportes, quermesses, parques de

diversões; para os festejos de Carnaval e para os recintos onde se realizam bailes carnavalescos; e, finalmente, para os cabarés, "dancings", "boites" e similares. Esse aspecto, todavia, carece de maior importância. Ocupar-nos-emos, nesta reportagem, daquele que mais de perto interessa ao público, ou seja, da venda de bebidas nos bares, com ou sem orquestra.

INJUSTIFICÁVEL O AUMENTO PRETENDIDO

Relativamente aos bares, estabelece o projeto os seguintes preços para a cerveja: extra, Cr\$ 5,50 e Cr\$ 6,00; comum, Cr\$ 4,00 e Cr\$ 4,50. Os primeiros preços citados dizem respeito à venda da garrafa fechada; os segundos, são para as unidades servidas em balcões e mesas. Em última análise, implicam portanto num acréscimo de 50 centavos sobre os preços até agora vigentes.

A uma análise sincera da questão, não atinamos com as razões dessa pretendida elevação, porquanto os costumeiros argumentos de acréscimo de despesas, com que se fantasiam todas essas descabidas pretensões, já não convencem. Seria justificável a proposta do prof. Hironel Lueders, caso tivessem sido elevados os preços das bebidas na fonte de produção. Todavia, procuramos verificar se tal não ocorreu. Quer a "Antártica", como a "Brahma", não majoraram os preços de venda de suas bebidas para os estabelecimentos varejistas, que continuam ser de Cr\$ 34,00 para a cerveja comum e Cr\$ 44,00 para a extra, a duzia, incluindo-se nesse preço o correspondente ao frete, que ora em 2 cruzeiros.

O aumento pretendido é, portanto, injustificável. E mais ainda: é imoral, pela

A cura da hemorragia cerebral

ROMA, 16 (APF) — Porque pela de seus parentes foram mortos por uma hemorragia cerebral e porque não desafiava ser o sétimo, o dr. Giovanni Lanza, de Corti (Milano), que está com 72 anos de idade, conseguiu todo o seu tempo a pesquisa sobre a hemorragia cerebral.

Ele acaba de revelar a imprensa que seus trabalhos terminaram por um sucesso total e que, de agora em diante, pode considerar-se a hemorragia cerebral como veneta.

Desde ontem a cidade de Santos possui novo prefeito municipal

Pediu demissão o sr. Rubens Ferreira Martins — Nomeado para substituí-lo o sr. Alvaro Rodrigues dos Santos — Correspondência trocada entre o ex-prefeito e o governador Adhemar de Barros

Tendo o sr. Rubens Ferreira Martins, prefeito municipal de Santos, solicitado demissão do seu cargo, por motivos particulares, pediu esse que foi aceito, o governador Adhemar de Barros, por ato de ontem, nomeou para aquele cargo o sr. Alvaro Rodrigues dos Santos.

OS MOTIVOS DA DEMISSÃO

Expondo as razões de seu pedido, o sr. Rubens Ferreira Martins enviou ao governador do Estado o seguinte carta:

"Há quinze meses, quando honrado com a confiança do ilustre amigo e chefe, recebi o convite, que se me afigurava uma ordem, para exercer o cargo de

prefeito de Santos, tive oportunidade de ressaltar a v. exa. que aceitaria a honrosa investidura em caráter temporário, até que outro nome de maior projeção política e de mais destacada preferencial administrativa surgisse para as cogitações de v. exa. Essa reserva era motivada exclusivamente pela preocupação, que ainda hoje me turba o espírito, de dedicar minha atividade à vida comercial e cuidar particularmente dos interesses

(Conclui na 4.ª página)

Voltarão a agir, com maior intensidade e disciplina, os "comandos sanitários"

A ação dos "comandos" será observada em toda a cidade, obedecendo-se à divisão distrital do policiamento da alimentação pública — Ação uniforme e homogênea

O sr. Ernani Marx, respondendo pelo expediente da Diretoria do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, distribuiu à imprensa, um comunicado dando ciência à população paulistana de que, de acordo com a orientação estabelecida pelo secretário da Saúde Pública e da Assistência Social, a atuação dos "Comandos Sanitários" será intensificada de forma a permitir melhor execução dos seus serviços e maior sistematização de suas atividades.

COM PRESTÍZIO E RAPIDEZ

A atuação dos "Comandos" friso, será exercida em toda a cidade, observada a divisão distrital do policiamento da alimentação pública.

margem de lucro que viria atribuir ao comerciante, na venda de uma garrafa de cerveja. Assim é que o proprietário de bar que adquirir a cerveja comum por Cr\$ 2,80 a unidade, irá ganhar, apenas para abri-la e ceder um copo ao freguês, a exorbitância de Cr\$ 1,70 por garrafa. E, relativamente à cerveja extra, essa diferença é mesmo revoltante: Cr\$ 2,40 por unidade!

De "mão beijada" pretende-se, portanto, dar ao comerciante de bebidas a imoralidade de 60% de lucro por cada garrafa de cerveja.

E TEM TAMBÉM AQUELA HISTÓRIA DO BAR COM ORQUESTRA...

Surge agora um outro aspecto da questão e que é o mesmo comico: é o caso do bar com orquestra, no qual se pretende atribuir o direito de cobrar mais caro a cerveja. Ora, seria o caso de se perguntar o que tem a Comissão Estadual de Preços que ver com isso? A não ser que se pretenda que seja um órgão de difusão da música...

É chocante que um organismo, que tem por função precípua a defesa do consumidor, se preocupe com questões semelhantes. Seria melhor que se indagasse, preliminarmente, porque um bar ou restaurante possui uma orquestra, que aliás, nem é orquestra, nem mesmo conjunto; einge-se a umas duas ou três figuras. E' óbvio que pretende, com isso, conseguir maior número de fregueses, que por certo irão preferir, a um balcão infecto de um bar da praça da Sé, um estabelecimento de melhor ambiente e que, além do mais, lhes proporcione música. Ora, se o proprietário desse estabelecimento arca com essa despesa, é porque a mesma lhe traz proveitos. Procurar-se-á anular, não nos parece, salvo melhor juízo, ser da competência da Comissão Estadual de Preços. Em caso contrário, deveria igualmente esse organismo indagar da maior ou menor confortabilidade das cadeiras, do aparelhamento, da limpeza dos bares, e estabelecer para cada um deles, de acordo com esses requisitos, um preço para a venda da cerveja...

A C. E. P. NÃO DEVE E NÃO PODE, CONSCIENTEMENTE APROVAR ESSE TABELAMENTO

A par dessas, existem também outras tantas "coisinhas", no monstrengo que se pretende erigir à categoria de resolução da C.E.P. Poder-se-ia citar, por exemplo, o caso das cervejas especiais, tais como a "Pinguim", "Caracu", etc., cujo preço atual é de 3 cruzeiros e que seria elevado para Cr\$ 3,50! Afinal, para que então tabelamento?

Essa questão das bebidas deverá ser debatida na próxima reunião da C.E.P. Somos levados a crer e o interesse público assim o exige, que esse organismo repita esse "tabelamento", mesmo porque não pode, conscientemente, aprová-lo. Esperamos mesmo que o prof. Hironel Lueders, com seu largo tirocinio, tome a iniciativa de não submetê-lo ao plenário, aguardando o ocasião mais oportuna, que advirá com o processamento de melhores estudos, que tivessem por objetivo melhor atender o interesse público.

Ecos do Desfile!

Servindo de abertura oficial da temporada Primavera-Estio, constituiu um êxito invulgar a Parada de Modêlos que fizemos realizar nos dias 14 e 15 em nosso Salão de Chá!

Se V. Excia. não pudes, por qualquer motivo, estar presente a esta reunião, vale a pena vir indagar as razões de tal sucesso, através de uma visita que mui cordealmente lhe solicitamos às nossas exposições de

Vestidos de praia, passeio e soirée

Tecidos de algodão, linho e seda

Novos complementos de toilette



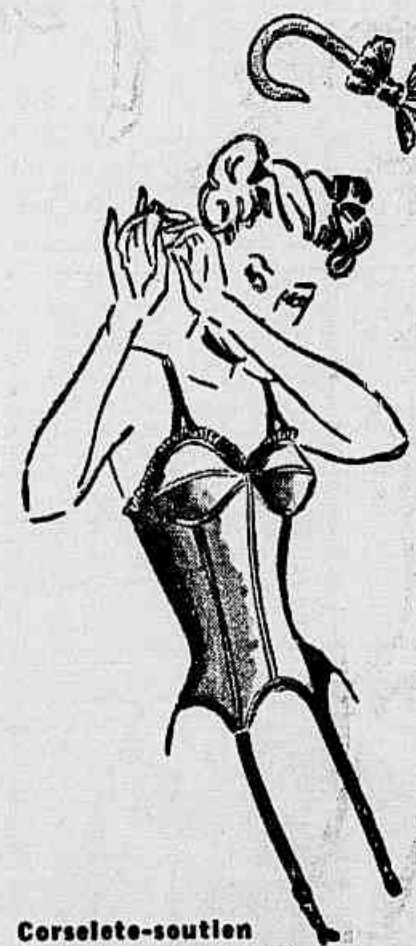
Bolsa de verniz preto, costuras pespontadas, com portinhola do lado e fecho original. Cr\$ 485,

Cinto de verniz preto, costuras de largos pespontos, fivela forrada do mesmo cabedal. Cr\$ 85,

Luvas de fustão branco, laváveis, canhão bordado e fita de veludo passada por entremeio. Cr\$ 85,



Sela de baixo em tafetá rosa, preto e branco, babado na barra e adornos de fita e renda cor de chá. Cr\$ 450,



Sombriinha de seda italiana, modelo e padrão de alta novidade. Cr\$ 660,

No rayon das senhoras, 1.ª sobreloja: Soutiens americanos em nylon, cetim e tricot. Últimos modelos.

Corselete-soutien «La Trique» em nylon elástico branco e preto, quatro ligas, alças de cetim. Modelo americano especialmente indicado para a nova silhueta. Cr\$ 980,



«Garden Party»

Vestido em organza suíça e «broderie» inglesa, sombrinha do mesmo tecido e chapéu de crin branca.

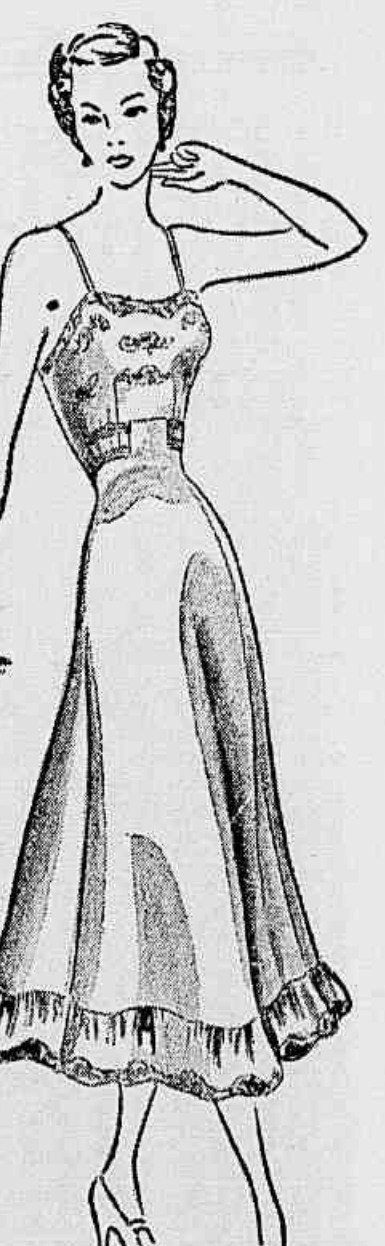
Um dos modelos exibidos em nossa recente Desfile de Manequins.



Cinta «Wispese», americana, para adelgazar a cintura, em elástico celular, pequenas barbatanas e atacadador ajustável. Cr\$ 245,



Cinta em nylon elástico rosa, frente de cetim, reforço de barbatanas e fecho zip esmaltado. Cr\$ 450,



Combinação em seda pura de cores pálidas, mimosos enfeites de renda e bordados à mão. Cr\$ 720, e 680,

Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de

MAPPIN STORES

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Mulheres Trat. Moderno por LACERDA - Av. São João 536 - 2.º andar - 4-2295

Impotência, Frieza Sexual do Homem e na Mulher. CASAS SEM FILHOS. GORDURA, MAUREZA, PRAQUEZA GERAL. CRIANÇAS ATASADAS E ANORMAIS TIPOIDA (bocio, papo, ESPINHAS, PELOS em excesso em HORMONIOS - PROP. HILIO DE